

ESCOLA PARTICULAR

siesp

• ANO 18 • Nº 210
SETEMBRO DE 2015

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO

INCLUSÃO NA LEI





imprensa@sieesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antônio Figueiredo Antídio
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antônio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antônio Francisco dos Santos
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antídio - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Baeza - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

SETEMBRO DE 2015

Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres

Gisele Carmona
Ygor Jegorow

Assessoria de Imprensa e
Produção Editorial

Editor-chefe: Adhemar Oricchio
Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite
Site: Gisele Carmona
Redes Sociais: Ygor Jegorow
Impressão: Companygraf

Colaboradores

• Ana Paula Saab • Antonio Higa
• Carlos Alberto Nonino
• Clemente de Sousa Lemes
• Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
• José Maria Tomazela • José Rodrigues
• Ulisses de Souza

www.sieesp.org.br

Av. das Carinás, 525 - São Paulo - SP
CEP 04086-011 - (11) 5583-5500

4 **Matéria de Capa**
Inclusão na lei

16 **Jurídico**
Custo da mensalidade
nas escolas

20 **Saúde**
Centro de
educação infantil

24 **Primeiros Socorros**
Estamos preparados?

26 **Motivação**
Alfices no espaço

28 **Oportunidade**
Crise de quê?

30 **Educação Digital**
Arte com reciclável

34 **Tecnologia**
Sobre Uber e educação

38 **Visita**
Colégio Albert Einstein
recebe visita de
estudantes canadenses

40 **Diabetes Infantil**
Escolas podem ajudar a
mudar o paradigma da
diabetes infantil

42 **Educação**
Mudar ou transformar
o educador?

46 **Transdisciplinaridade**
Por que a
transdisciplinaridade?

50 **Escola Técnica**
Delegação chinesa
visita escolas técnicas
brasileiras

52 **Obrigações**

54 **Cursos**

IMPORTANTE

Escolas associadas e em dia com o Sieesp podem entrar em contato com o Departamento Jurídico para obter informações sobre o Contrato de Prestações de Serviços

E-mail: juridico@sieesp.com.br

O resultado do Enem

O Ministério da Educação (MEC) acaba de divulgar os novos resultados do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio e com uma novidade instituída este ano, o indicador de permanência na escola. Com ele é possível constatar que das 100 escolas com maiores notas no exame 2014, em 15 delas a maioria dos alunos assistiram aulas do 1º e 2º ano do Ensino Médio em outro colégio. E esse resultado é ainda mais acentuado entre as dez primeiras do ranking, pois, em metade delas, a predominância é de alunos importados na reta final, ou seja, menos de 20% cursaram todos os anos do ensino na mesma unidade escolar.

Essa informação chama a atenção do próprio ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, que questionou até que ponto uma escola vai bem no ENEM por dar boa formação aos alunos ao longo de todos os anos, ou porque atrai bons estudantes, formados em outros colégios, na reta final do ensino médio. O ministro defendeu a ideia de que é melhor frequentar escolas maiores, pois lá os alunos terão contato com pessoas diferentes entre si. Falou, também, de algumas medidas para melhorar o ensino médio, entre elas, fortalecer Português, Matemática e Ciências e articular melhor as matérias. E arrematou dizendo que enquanto não diminuírem as desigualdades sociais, as educacionais também persistirão.

Os resultados das provas do ENEM 2014 mostraram, mais uma vez, o domínio das escolas particulares de São Paulo entre os melhores do país. Das 100 melhores notas, 29 são de São Paulo, todas privadas e com predomínio de unidades com poucos alunos. Os estabelecimentos paulistas melhoraram em relação a 2013, mas esse avanço foi menor do que o registrado em média pela rede privada do país. A média das escolas públicas paulistas também cresceu, mas é 10,6% menor do que a das privadas.

Ainda temos uma árdua tarefa a cumprir no campo educacional, mas para isso é necessário que se faça um planejamento sério e que se cumpram as metas estabelecidas. No entanto não é o que estamos vendo na atual administração pública brasileira, pois um dos primeiros setores a sofrer corte de investimento foi a educação.

Os resultados demonstram, mais uma vez, que as escolas privadas têm muito a oferecer e colaborar com a educação do país e com o próprio desenvolvimento da rede pública de ensino e não deveriam ser discriminadas e nem tratadas como elite por alguns setores do governo, meramente por questões ideológicas. Nós, da escola particular, não somos contra o ENEM, mas sim pela forma como ele é divulgado. Defendemos a reforma do ensino médio, para que os

Benjamin
Ribeiro da Silva
Presidente do Sieceesp



benjamin@einstein24h.com.br

Os dados divulgados recentemente pelo Enem demonstram que é flagrante a superioridade da escola particular

alunos realmente saiam melhor preparados para enfrentar as universidades, para impedir que houvessem tantas desistências, como acontece hoje, tanto nas escolas públicas quanto nas particulares.

Os dados divulgados recentemente pelo ENEM demonstram que é flagrante a superioridade da escola particular, graças ao acerto da orientação pedagógica ministrada, a capacitação oferecida ao corpo docente e os investimentos na área tecnológica. Os números nos dão uma satisfação muito grande, mas, ao mesmo tempo, nos causa preocupação, pois entendemos que a verdadeira missão do educador é dar um ensino de qualidade para todas as camadas da população.

INCLUSÃO NA LEI



freepix.com

A revista Escola Particular resolveu, mais uma vez, abrir espaço para abordar a inclusão de pessoas com necessidades especiais em escolas regulares. O tema é bastante polêmico, gerando interpretações as mais variadas. Alguns defendem, outros veem problemas na inclusão. Porém, no último dia 7 de julho de 2015, o governo federal instituiu a lei 13.146, que tem como objetivo assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania. Ou seja, as escolas serão obrigadas a matricular a todos, sem cobrar taxas extras para contratar pessoas que darão suporte. E mais, os mantenedores serão passíveis de punição.

Esse debate é relativamente recente, pois, foi em 1990, em Salamanca, na Espanha, que inúmeros países, entre eles o Brasil, assinaram um compromisso de fazer da inclusão uma realidade até o ano de 2010. O fato é que o tempo passou, mas as dúvidas e incertezas persistem apesar da Lei 13.146. Como conviver com essa situação? O que representa incluir com dignidade e eficiência?

Qual a melhor atitude que os dirigentes de escolas particulares devem tomar em relação ao tema e a sua solução? E com relação às escolas públicas? Elas já vivem sucateadas e com sérios problemas de segurança, ensino e disciplina. Conseguirão atender as demandas da inclusão?

Já em 2002 a escola particular se preocupava com o problema e o Sieceesp – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo - promoveu um encontro no salão nobre da Faculdade de Direito do

Largo de São Francisco. Conseguiu reunir autoridades do Ministério Público Federal e Estadual e do MEC que, juntamente com aproximadamente 650 educadores, debateram de forma produtiva e esclarecedora a inclusão de alunos com necessidades especiais nos cursos regulares das escolas.

Para responder a todas essas questões, convidamos as especialistas, Geórgia Vassimon, pedagoga, psicodramatista, professora e supervisora; Solange Souza, pedagoga e psicóloga; Josiane Siqueira, advogada do Sieceesp, e o vice-presidente da entidade, José Augusto de Mattos Lourenço.

Qual a melhor maneira de fazer essa inclusão de forma humana e com resultados satisfatórios? Nessa quebra de braços, quem ganha e quem perde, se é que vai haver algum vencedor. Afinal, como adaptar as escolas para cumprir o seu papel nessa empreitada? Existe esse planejamento? E a preparação e a adaptação dos profissionais para esse encargo? Qual o papel da família na inclusão? Como pode trabalhar juntamente com a escola para melhorar essa adaptação?

Escola Particular - Qual a melhor maneira de se resolver essa questão que se tornou problema para ambos os lados?

Geórgia e Solange - Educação é um direito garantido a todos pela nossa Constituição. E como direito, tem o objetivo de oportunizar a todos uma educação de qualidade. Conseguimos, há pouco tempo, colocar a grande maioria das crianças na escola, muitas políticas públicas favoreceram para isso, porém, a educação de qualidade não veio junto.

A questão da inclusão/exclusão se coloca para muitas crianças, mesmo para aquelas sem dificuldades físicas, intelectuais e emocionais.

A primeira discussão é “como um direito se torna um problema”? E trazer todas as causas, princípios, motivos e sujeitos envolvidos neste processo.

A segunda, que deveres temos referentes aos direitos. Temos sim direito à escola, mas qual o nosso compromisso com ela?

Terceira discussão que se faz urgente é a concepção de TODOS! Todos os estudantes incluem os que têm uma dificul- >>>



As escolas serão obrigadas a matricular a todos, sem cobrar taxas extras para contratar pessoas que darão suporte

Geórgia Vassimon
Pedagoga formada pela PUC – SP/1988. Psicodramatista, Didata e Supervisora formada pelo Getep – Grupo de Estudos e Trabalhos Psicodramáticos, onde atua como professora e coordenadora desde 1996 até a presente data. Professora e Coordenadora do curso de psicopedagogia do Instituto Sedes Sapientiae. Professora do curso de Orientação Familiar do Instituto Sedes Sapientiae. Capacitadora e supervisora de trabalhos em ONGS, Instituições Públicas e Privadas.

Solange Souza
Pedagoga e Psicóloga. Formadora de equipes pedagógicas. Professora no curso de pós graduação no curso de psicopedagogia do Instituto Sedes Sapientiae.

dade intelectual, física, emocional, moral, econômica, social e os que têm facilidades em todos estes aspectos. Todos devem acolher as diversidades de raça, classe social, etnia, religião, gênero e capacidade.

Trazer tudo de forma explícita e verdadeira para esta discussão. Não haverá reais mudanças se discutirmos a inclusão de acordo com os interesses de uns ou outros e não a favor da aprendizagem de cada estudante. Os objetivos da educação inclusiva são eliminar a exclusão e as atitudes que negam a diversidade de raça, classe social, etnia, religião, gênero e capacidade.

EP - Esse debate é relativamente recente, pois, foi em 1990, em Salamanca, na Espanha, que inúmeros países, entre eles o Brasil, assinaram um compromisso de fazer da inclusão uma realidade até o ano de 2010. O fato é que o tempo passou, mas as dúvidas e incertezas persistem. Como conviver com essa situação?

GS - O Brasil assinou um compromisso de fazer da Inclusão uma realidade até 2010. Tivemos vinte anos para formar e transformar a educação, com tempo, consciência, competências desenvolvidas e planejamento. Porém, não foi assim que aconteceu e

acontece ainda, a mudança é imposta de forma autoritária, sem diálogo com todos os envolvidos, sem termos as condições necessárias. Não são leis que vão resolver os problemas, as leis servem para obrigar as escolas a lidarem com a inclusão, mas não há a garantia de que será dignamente e eficientemente. O desenvolvimento de perspectivas mais inclusivas não surgem de processos mecânicos, de reestruturações organizacionais ou técnicas específicas, mas sim de discussões participativas. É um aprendizado social.

EP - O que representa incluir com dignidade e eficiência?

GS - Representa uma inversão de valores na forma de encararmos a inclusão.

Encararmos não somente como uma obrigatoriedade e, sim, como um direito e um dos grandes objetivos da Educação. Representa que cada estudante que estiver na escola será olhado na sua individualidade, por toda a equipe de profissionais, e será observado e analisado onde ele se encontra no seu processo de desenvolvimento, suas habilidades, capacidades e suas necessidades. E a escola traçará um plano de ação, com momentos individuais

e coletivos, com atividades diversificadas e diferenciadas para desafiá-lo a partir de seus conhecimentos prévios e suas aquisições anteriores. Não a partir de objetivos pré-estabelecidos para o grupo, sem levar em consideração as características dos indivíduos que compõe o grupo. A escola precisa assumir a responsabilidade quanto ao encorajamento das suas equipes e ao desenvolvimento da percepção dos professores no sentido que o desempenho dos alunos está muito ligado ao comportamento dos adultos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

EP - Qual a melhor atitude que os dirigentes de escolas particulares devem tomar em relação ao tema e a sua solução? E com relação às escolas públicas? Elas já vivem sucateadas e com sérios problemas de segurança, ensino e disciplina. Conseguirão atender as demandas da inclusão?

GS - As escolas particulares terão que assumir a inclusão como um objetivo, uma oportunidade para trabalharmos o que já está na maioria dos planos escolares, a diversidade, a formação de cidadãos solidários, justos etc. E planejar junto a sua comunidade (equipe pedagógica, profissionais, famílias e estudantes) como farão.

Uma formação contínua para a equipe e funcionários, com muita reflexão entre teoria e prática, trabalhando e acolhendo dúvidas e angústias de seus profissionais, elaborando coletivamente um amplo repertório de ações e estratégias. Vejam que eu falei em discussão e reflexão e não receitas prontas ou regras impostas.

Identificar e compartilhar “boas práticas”, além de refletir e pensar o que esta sendo feito a fim de desmontar as expectativas em relação aos alunos, grupos e professores quanto às suas capacidades e talentos, fazer uma efetiva investigação se faz necessário para validar cada processo vivido por todos.

E o diálogo com as famílias, que é fundamental e necessário, precisa ocorrer durante todo o processo, pois apesar deste assunto estar a muito tempo presente, nós encontramos muitos medos, pré-conceitos e fantasias em relação a inclusão.

Meu filho não vai se prejudicar com “este coleguinha”? A professora dá mais atenção para “ele”, e perde a qualidade do trabalho!

“Ele” está sendo privilegiado, pois não parece que tem tantos problemas? Isto não confunde os outros estudantes?

Todos vão achar que podem fazer, porque “ele” faz?

São exemplos de falas recorrentes das famílias que, ao lidar com a equidade, se colocam diante de todo o pré-conceito e julgamento. Precisamos rever todos os nossos valores, a mudança é de âmbito social. >>>



Os objetivos da educação inclusiva são eliminar a exclusão e as atitudes que negam a diversidade de raça, classe social, etnia, religião, gênero e capacidade



Tratora

EUCALIPTO TRATADO

Playgrounds

Fabricados em madeira de reflorestamento autoclavada.
Garantia de durabilidade ao produto e à segurança das crianças.



CASA DO TARZAN



ESCORREGADOR



SUPERMARKET



ESTAÇÃO TRENZINHO



GANGORRA



ESCADA HORIZONTAL



BALANÇO CAVALINHO

+ 55 (11) **3560-9780**

www.tratoramadeira.com.br



Curta a nossa Fanpage no

Facebook!

[Facebook.com/tratora.ind](https://www.facebook.com/tratora.ind)

Quanto à escola pública é preciso uma verdadeira revolução de compromisso e respeito com todos os envolvidos e não mais novas leis, novas propostas pedagógicas, novos procedimentos etc.

Precisamos sair deste lugar fixo de que a escola pública só tem problemas e olharmos para a escola pública com mais inteligência, como um lugar muito possível de se fazer a MUDANÇA tão esperada de uma escola democrática para todos. Hoje sabemos que tem ótimos profissionais tentando trabalhar, fazendo ótimos praticas e reflexões, porém muitas vezes isolados, sem a menor condição, com classes numerosas, com muitos estudantes com necessidades específicas e sem auxílio, sem acolhimento, sem materiais, sem apoio dentro da escola.

A rede pública tem vários projetos e propostas de formação, mas são teóricos muitas vezes e não discutem esta teoria aplicada à realidade da escola pública. São vistos como utópicos. É urgente que as decisões parem de chegar à rede de cima para baixo e comecem a valorizar e reconhecer os profissionais que existem e possam utilizar as horas atividades, as reuniões pedagógicas para traçarem, em cada unidade escolar, seus planos, definam suas prioridades e possibilidades.

Convidaria as escolas tanto públicas quanto privadas a usarem as reuniões e os espaços formativos para estudarem coletivamente, discutirem suas práticas, trocarem em seus grupos, o que está dando certo e o que é preciso mudar. E que possam escolher a ajuda que precisam,

como os cursos, os materiais e os profissionais para ter uma ação eficiente. Que os bons profissionais que estão desenvolvendo trabalhos maravilhosos, com iniciativas individuais e solitárias, sejam valorizados e suas práticas socializadas com todos.

Assim como, que os profissionais que tem práticas pouco comprometidas sejam reencaminhados para outros espaços, a escola não é lugar de profissional descomprometido, ainda mais quando estamos falando de uma escola para todos!

EP - Sempre entendemos que a discussão deveria ficar no estrito âmbito da escola, saindo dos tribunais, pois devemos pensar em primeiro lugar no bem-estar da criança ou jovem. Porém, agora, a lei 13.146 obriga a inclusão em qualquer circunstância, punindo inclusive com cadeia quem desobedecer. Como atender? Tornaremos as escolas depósitos de alunos com necessidades especiais?

GS - Pensamos que o problema está exatamente em nossa sociedade ser tão pouco autônoma e tão pouco comprometida com o bem estar de todos, principalmente das crianças e jovens de forma igualitária. Quando a escola atende aprendizes para “não ir para a cadeia” e não porque está comprometida, a chance de não realizar um bom trabalho é grande!

Para não repetirmos o erro mais uma vez, para não perdermos mais uma oportunidade de inverter de uma vez por todas está lógica, é preciso MUDANÇA e COM-

PROMISSO de toda a sociedade. É preciso assumir e nos comprometer de uma vez por todas com a função da educação, que é emancipar todo e qualquer ser humano, é desenvolver integralmente seu potencial.

Seja qual for à diferença ela precisa ser reconhecida, incluída!

E incluir não é fazer de tudo para que a pessoa que apresenta uma diferença fique mais parecida com a maioria, não!!

Incluir é fazer com que todos os indivíduos se relacionem com a diferença, sem negá-la ou mudá-la, mas aceitando e integrando a diferença no ambiente, nas relações e na realidade. Precisamos parar de tratar cada individuo como se fossem uma grande massa homogênea.

Este é um dos grandes erros da escola...

A escola que se quer inclusiva, para todos, não pode mais aceitar uma prática pedagógica que durante cinco horas todos os estudantes de um grupo são tratados e desafiados como se fossem todos iguais, aprendessem no mesmo ritmo, ao mesmo tempo, da mesma forma, com as mesmas habilidades.

Para a escola não virar um depósito é preciso mexer na estrutura curricular, na organização das áreas, disciplinas, estratégias, atividades. É preciso que todos assumam um novo projeto político pedagógico.

É preciso que todos os agentes educadores da escola estejam formados e comprometidos com o processo de todos os estudantes da unidade, entender as necessidades de cada um e quais as melhores interferências para promover o desenvolvimento de cada um.

EP - Qual a melhor maneira de fazer essa inclusão de forma humana e com resultados satisfatórios? Nessa quebra de braços, quem ganha e quem perde, se é que vai haver algum vencedor.

GS - Nós temos uma certeza, não é na guerra entre escola e famílias, não é na oposição e sim na cooperação e na ação colaborativa entre todos. “Um dos maiores problemas que enfrenta o mundo atual é o numero cada vez maior de pessoas que são excluídas de uma participação positiva na



Incluir é fazer com que todos os indivíduos se relacionem com a diferença, sem negá-la ou mudá-la, mas aceitando e integrando a diferença no ambiente, nas relações e na realidade

vida econômica, social, política e cultural das suas comunidades. Uma sociedade assim não é eficaz nem segura” (UNESCO, 2003, p.3).

EP - Como adaptar as escolas para cumprir o seu papel nessa empreitada? Existe esse planejamento? E a preparação e a adaptação dos profissionais para esse encargo?

GS - Não existe uma receita ou uma fórmula mágica, temos alguns elementos que não podem faltar em uma empreitada como esta.

1º Que todas as ações da escola estejam a serviço das aprendizagens de cada estudante;

2º Formação continua para toda equipe da escola, todos os profissionais precisam saber, conhecer e entender que a escola é para todos. Um diálogo permanente entre a teoria e a prática, discussão dos conflitos, emoções existentes nas relações;

3º A Elaboração de um projeto político pedagógico de forma coletiva com todos os profissionais da escola e não somente os professores e professoras;

4º Tratar a inclusão como inclusão, isto é, qual é o trabalho necessário quando estiver diante das muitas diferenças e diversidades humanas para favorecer o processo de desenvolvimento;

5º Não podemos tratar a inclusão como mais uma forma de exclusão, ou seja, colocando rótulos nas diferenças, organizando os estudantes em caixinhas de competências ou falta de;

6º Inclusão é o objetivo da educação, é um direito em uma sociedade moral e eticamente desenvolvida;

7º No processo de incluirmos a todos, não podemos “vitimizar”, negar, segregar as diferenças.

Qualquer que seja a diferença que uma pessoa tenha no seu desenvolvimento não o torna mais ou menos e sim diferente. E precisamos compreender a diferença, aceitá-la e integrá-la;

8º É preciso que saibamos exatamente quais as características de cada estudante e suas necessidades, porque por muitas vezes há uma confusão e falta de conhecimento que não favorece. Por exemplo, não falar com uma pessoa que não enxerga, porque se acredita que ela não possa compreender;

9º A inclusão exige uma prática pedagógica diferente da tradicional, com estratégias diferenciadas e diversificadas para atender as necessidades individuais para a aquisição de aprendizagens;

10º É o momento de abrimos duas discussões importantes e urgentes: os diagnósticos indiscriminados e a medicali-

zação na educação, dois frutos da nossa sociedade, uma sociedade superficial, imediatista e consumista;

Os diagnósticos indiscriminados, consequência de uma cultura do certo e do errado, de uma cultura consumista de padrões estabelecidos para favorecer a interesses de poucos. Há a ignorância de muitos sobre o desenvolvimento humano e sua rica diversidade! Hoje alguns profissionais e escolas não toleram as diferenças de atitudes, de posturas, de formas de aprender, ou a criança/jovem corresponde ao padrão pré-definido ou ela é encaminhada para um especialista, para que ele RESOLVA RAPIDAMENTE o problema.

Não entendem o desenvolvimento e aquisição de conhecimento como um processo individual que se dá no coletivo (escola), e não com foco no resultado.

O que temos em muitas das nossas escolas é um cenário que deveria ser melhor analisado, interpretado e cuidado: várias crianças e jovens que não aprendem como o professor ensina, mas não quer dizer que não aprendam, quer dizer que seria preciso entender como aprendem e planejar diferentes estratégias e atividades. Eles não aprendem junto com os outros, mas não quer dizer que não aprendem, quer dizer que precisariam de mais tempo ou de outro ritmo. >>>



CONSTRUÇÃO MODULAR

Solução completa e rápida, do projeto ao acabamento



90% da obra feita na fábrica



Mobilidade



Montagem rápida



Escola pronta

Fone: 0800 648 7008
E-mail: comercial@siscobras.com

www.siscobras.com



Eles não respondem o que o professor pergunta, não quer dizer que não saibam responder, quer dizer que eles precisam de outros tipos de perguntas.

E poderíamos ficar dias conversando sobre estas interpretações errôneas sobre os processos individuais que acontecem dentro das salas de aulas das nossas escolas e que trazem muitas consequências ruins para as crianças e jovens e suas famílias. Já vi muitas crianças chegarem a escolas comprometidas com uma educação de qualidade com diagnósticos fechados e pouco promissores e depois de algum tempo percebermos que era falta de boas interferências e oportunidades para que pudessem se desenvolver dentro das suas possibilidades.

EP - De quem é a culpa?

GS - Não acredito que devamos continuar apontando os vilões e mocinhos desta cruel realidade das nossas salas de aulas, acredito que é preciso que cada escola assuma a responsabilidade e o compromisso com o seu papel de incluir a todos!

Perceber que precisamos de muitas coisas, inclusive tempo para os diferentes processos de aprendizagens ocorram, mas mais do que nunca precisamos de ações e práticas para que não corramos o risco de ficar entre dois opostos: o queixume parali-

sante e a negligência que atropela a realidade. Vamos seguindo como se estivesse tudo sendo realizado dentro das leis.

Solução rápida e fácil não existe, existe um processo urgente de mudança na EDUCAÇÃO, na ESCOLA que como todos sabem é uma das instituições mais arcaicas, que em muitos casos continua confirmando e reproduzindo estereótipos e preconceitos existentes.

Solução rápida e fácil não existe, é um convite a medicalização, para o consumo de soluções milagrosas e fantásticas!

Quando digo isto, não estou negando o uso de medicamentos em muitos casos, estou criticando severamente o uso de medicamentos indiscriminadamente por muitos profissionais e famílias, sem fazer um verdadeiro diagnóstico, analisando individualmente as situações, benefícios e consequências para a criança/jovem e sim priorizando o alívio da família e da escola.

Temos o extremo oposto também, famílias que negam o uso de medicamentos, em casos que trariam muitos benefícios, seja por desconhecimento ou preconceitos.

Já falei e repito precisamos falar dos assuntos de forma explícita, falando verdadeiramente da realidade que observamos

todos os dias para fazermos escolhas conscientes para as diferentes situações.

EP - E a família. Qual o papel da família na inclusão? Como pode trabalhar juntamente com a escola para melhorar essa adaptação?

GS - O papel da família é de parceira, responsabilmente comprometida. Uma das grandes questões em relação à família é a negação da diferença no desenvolvimento de seus filhos e filhas, e a outra é a falta de confiança para falar explicitamente sobre o assunto. Muitas vezes a família omite dados sobre o desenvolvimento das crianças/jovens, omite dificuldades, diagnósticos, impedindo um reconhecimento prévio por parte da escola, impedindo um melhor planejamento do trabalho, estratégias e interferências e o mais grave, atrapalhando e prejudicando as aprendizagens destas crianças e jovens.

É urgente que escola e família estejam juntas, ao lado uma da outra para se fortalecerem neste processo que muitas vezes é bem árduo, difícil, com tristezas e muitas frustrações. Esta relação família e escola precisa ser baseada em confiança, cumplicidade, compromisso, afeto, cooperação. Família e escola precisam se entender do “mesmo lado” para conseguirem chegar aos seus objetivos, já que todos sabem e compreendem que são os mesmos, ou seja, o melhor desenvolvimento e aquisições conceituais, procedimentais e “atitudinais”. Então por que se relacionarem como se estivessem de lados opostos? Como se fossem adversários?

EP - A discussão está no âmbito pedagógico e, agora, jurídico. Para tanto, contamos com sua colaboração e com seus conhecimentos para esclarecer a todos.

GS - A discussão da inclusão passa do âmbito pedagógico educacional para o jurídico é um sintoma da nossa sociedade, é um alerta, mais um pedido de ajuda... Uma sociedade que precisa de lei para reconhecer como urgente e necessário esta discussão, precisa de atenção e cuidado!

Vamos parar de fingir e negligenciar nossa realidade... precisamos todos nos comprometer e chamar a sociedade para o debate dos papéis, responsabilidades e direitos de cada um de nós!

O diálogo é urgente!!

É preciso o debate e a redefinição de papéis, como escola, família e Estado. É preciso um espaço para a definição real de um plano de ação elaborado coletivamente nas escolas, com as famílias.

Teorias e seres humanos não faltam para boas práticas, é preciso compromisso com a valorização da educação, escola e professores. É preciso valorizar as diferentes formas de se desenvolver e aprender! >>>



**A escola
precisa assumir
a responsabilidade
quanto ao
encorajamento
das suas equipes**

TOEFL[®]
Young
STUDENTS
series

Together, we can set the
foundation for English-language
learning and prepare students
for future success

Descubra como os testes **TOEFL[®] Primary[™]** e **TOEFL Junior[®]** podem ajudar a agregar valor para sua Instituição de Ensino

Os testes **TOEFL[®] Primary[™]** e **TOEFL Junior[®]** são completas e abrangentes avaliações da **ETS[®]** (Educational Testing Service) que ajudam a moldar o ensino do idioma inglês para crianças e jovens (a partir dos 8 anos de idade). Fundamentados em pesquisas e nas melhores práticas de mercado para testes de proficiência em inglês, os testes **TOEFL Primary** e **TOEFL Junior** avaliam as competências que fornecem a base para o sucesso de seus alunos agora e no futuro.

Os programas de avaliação **TOEFL Primary** e **TOEFL Junior** podem:

- Direcionar seus Objetivos de Ensino
- Monitorar o progresso dos alunos
- Identificar os pontos fortes e as áreas de melhoria
- Estabelecer planos de ensino focalizados, com o melhor custo/benefício
- Melhorar continuamente a capacitação do corpo docente com eficácia
- Fundamentar decisões de posicionamento do aluno em seu programa de ensino
- Estreitar seu foco de trabalho com seus alunos
- Moldar seu diálogo com os pais e alunos sobre a progressão do aprendizado

Os exames **TOEFL Primary** e **TOEFL Junior** avaliam com justiça e precisão o domínio que o estudante tem do idioma inglês dentro do contexto em que é utilizado. São totalmente independentes do método de ensino e material didático empregado pela Instituição de Ensino e estão alinhados com o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR) e com o índice Lexile de Capacidade de Leitura (Lexile Measure)

Contador Escolar



A Gonçalves e Associados está há 23 anos no mercado, e em 2015 criou o projeto **Contador Escolar**, uma nova opção de assessoria em tempos de crise econômica.

Com preço justo, qualidade e sem cobrança de serviços extras, é a assessoria contábil, fiscal e trabalhista feita sob medida para sua escola.

Reajuste de Mensalidades Escolares 2016?

Faça sua planilha de custos conosco!

g GONÇALVES
& ASSOCIADOS

goncalveseassociados.com.br
11 5565-4580 e 5183-2847

Av. Dr. Chucri Zaidan, 1550
19º - Cjs. 1915, 1916 e 1917
São Paulo - SP

- LEI Nº 13.146/2015 - ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA



Foi publicada no último dia 7 de julho a Lei nº. 13.146 que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão de Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Referida lei, que entrará em vigor 180 dias após a sua publicação, tem como objetivo, assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Para a lei, é considerada pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

E a avaliação da deficiência deverá ser biopsicossocial e realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar, através de critérios já definidos na própria lei.

No que se refere às escolas particulares, já no artigo 8º, está previsto que o direito à educação, entre outros, é dever do Estado, da sociedade e da família. Já o artigo 27, parágrafo único, vai mais além, pois, estabelece que a educação deve ser assegurada pelo Estado, família e “comunidade escolar”.

Mas, a novidade legislativa está no artigo 28, que prevê que incumbe ao Poder

Público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar um rol de obrigações, as quais são estendidas às escolas particulares, conforme parágrafo 1º, e ainda estabelece a proibição de cobrança de valores adicionais de qualquer natureza em suas mensalidades, anuidades e matrículas.

Ou seja, não poderá o estabelecimento de ensino cobrar qualquer valor adicional de qualquer natureza nas mensalidades, anuidades ou matrículas, em razão de qualquer deficiência dos seus alunos.

Questão das mais difíceis será o cumprimento desta lei para os estabelecimentos de ensino, pois, traz uma série de implicações, as quais somente no decorrer do seu cumprimento é que serão conhecidas e administradas, especialmente, quanto ao “modus operandi”, socialização dos custos, recebimento de alunos em classes já lotadas, estimativa de alunos nessa situação e ainda a preparação de todos os envolvidos para tratamento de qualquer tipo de deficiência, o que não é tarefa simples.

E, além de tudo, não poderá cobrar eventuais custos da família do deficiente em questão.

É fato que uma norma incriminadora reclama a especificação da sanção, sem a qual, não será possível ao Estado exercer o “jus puniendi”. Assim, no seu artigo 98, há o comando punitivo que prevê que



freepik.com

constitui crime punível com reclusão de 2 a 5 anos e multa, recusar, cobrar valores adicionais, suspender, procrastinar, cancelar ou fazer cessar inscrição de aluno em estabelecimento de ensino de qualquer curso ou grau, público ou privado, em razão de sua deficiência.

A pena, ainda, é agravada em 1/3, se o crime for praticado contra pessoa com deficiência menor de 18 anos, que é o caso da maioria das escolas.

Vê-se, assim, que o legislador, não está para brincadeiras, quando estabelece a punição acima.

Além do que, como pode se observar, o artigo 98 desta Lei 13.146/2015 alterou o artigo 8º da Lei nº 7.853/1989, que já previa tipificação penal nesses casos, porém, com pena mais branda, de 1 a 4 anos de reclusão e multa e a recusa, suspensão, procrastinação, cancelamento ou cessação era “sem justa causa”. Agora mudou o cenário, pois, em qualquer situação, não é mais possível nenhum tipo de impedimento.

Segundo estabelece a Constituição Federal, nossa Carta Maior, no artigo 208,

III e ratificado nesse Estatuto no artigo 28, III, cabe ao Poder Público o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, sendo considerado, portanto, dever do Estado. Porém, tal dever foi estendido às famílias, sociedade e “comunidade escolar”.

Claro está que a escola particular deverá assumir o ônus imposto pela lei, em qualquer situação e sem qualquer obstáculo e, ainda, sem qualquer ajuda, cooperação ou incentivo do Poder Público.

Vemos a edição do Estatuto da Pessoa Deficiente como uma ratificação e um avanço dos direitos das pessoas com deficiência, que devem ter os mesmos direitos assegurados a todas as pessoas, por sermos todos seres humanos detentores dos mesmos direitos, necessidades, desejos e sonhos, além dos direitos previstos constitucionalmente. O que precisamos é aprender a lidar com as diferenças e a partir delas construir uma sociedade mais justa para todos, deficientes ou não. O desafio está lançado! >>>



Josiane Siqueira Mendes
Advogada do SIEEESP.

Aposte no SophiA para maximizar o sucesso da sua instituição

Melhore a captação de alunos, reduza a inadimplência e aumente a produtividade da sua equipe sob um excelente custo-benefício. Com recursos na versão mobile e com a característica de ser modular, o SophiA permite que cada escola componha a solução que melhor atende suas necessidades.

SophiA[®]
Gestão Escolar

Entre em contato conosco e descubra como o SophiA pode fazer pela sua escola!

☎ 0800 55 7074
✉ vendas@prima.com.br

INCLUSÃO



– AINDA UM DESAFIO –

No último dia 7 de julho foi publicada a Lei nº 13.146 que assegura e promove, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando sua inclusão social.

Antes de entrar no mérito da questão, gostaria de rememorar um pouco este assunto. A Educação Inclusiva é uma prática mundialmente difundida e que possui na Declaração de Salamanca, documentada em dezembro de 1990, sua principal arma de ação. Foi nessa declaração que inúmeros países, entre eles o Brasil, assinaram um compromisso de fazer desse ideal uma realidade até o ano de 2010.

Mais de 20 anos se passaram, muito se discutiu, mas as dúvidas e a exclusão ainda permanecem. É certo que a Educação é um direito assegurado às crianças. Mas, será que as crianças e os profissionais estão preparados para recebê-las? Em que implica incluir pessoas com necessidades especiais em uma sala-de-aula do ensino regular? As escolas particulares têm a obrigação de aceitar essas crianças, mesmo não estando preparadas para atender às necessidades delas? São muitas as dúvidas a serem esclarecidas e trabalho a ser feito.

Quero lembrar que em abril de 2002 já nos preocupávamos com o problema e o Sieceesp – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo - promoveu um encontro memorável no salão nobre da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Conseguimos reunir

autoridades do Ministério Público Federal e Estadual e do MEC que, juntamente com aproximadamente 650 educadores, debateram de forma produtiva e esclarecedora a inclusão de alunos com necessidades especiais nos cursos regulares das escolas.

Já naquela oportunidade, reforcei a ideia de que é preciso encontrar soluções palpáveis, possíveis de serem realizadas, de nada adiantando fazermos exercícios de utopia sem resultados práticos e conscientes. Não escolhemos a que pessoas temos que educar, queremos a melhoria do ensino para todos – públicos ou particulares. Só queremos ter condições para alcançar esses objetivos, sem pressões e sem paixões.

Sou contrário a inclusão a qualquer preço. É melhor a escola admitir sua incapacidade de atender a uma criança especial do que fazer um trabalho malfeito. O estabelecimento de ensino deve atender dentro de suas possibilidades. Mas, se não tiver condições, é melhor orientar os pais. A escola não é um depósito; ela tem que ter professores habilitados, portadores de licenciatura com disciplinas compatíveis com a inclusão. A legislação diz que, para atender a inclusão, o professor deve ter habilitação específica. Se a escola aceita uma criança especial sem ter um profissional com essa habilitação, ela está infringindo a lei e pode ser punida. A pressão é muito grande para que ocorra a inclusão a qualquer custo, mas assim não vale a pena para ninguém.

A preparação da equipe que cuida dessas crianças é um elemento fundamental para uma saudável adaptação dos portadores de necessidades especiais e das próprias crianças “normais”, mas não é o único aspecto a ser analisado. O espaço físico que recebe esses alunos com necessidades especiais também deve ser adaptado a eles. Banheiros, rampas de acesso, cadeiras de rodas, carteiras especiais são apenas algumas mudanças que as escolas têm que fazer para que a inclusão seja praticada.

Para finalizar, quero dizer que a família do portador de necessidades especiais e a escola devem desenvolver um projeto comum para que a criança consiga trabalhar seu potencial de tal forma que esses dois ambientes possam se complementar. Os estabelecimentos de ensino particulares são obrigados por lei a aceitarem crianças portadoras de necessidades especiais, portanto não podemos nos omitir. Há casos que nós e todos os educadores conhecemos da impossibilidade de um aluno especial permanecer junto ao ensino regular, mas muitos casos têm possibilidades sim. Desse modo, creio ser esse um trabalho que a escola particular tem que abraçar e, sem dúvida, é essa a proposta do Sieceesp. •



José Augusto de Mattos Lourenço
Vice-presidente do Sieceesp.

L Í Q
D E R 1º QUALITY
COM LÍDERES

CRISE & OPORTUNIDADES:
A TECNOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE INOVAÇÃO
E COMPETITIVIDADE PARA AS ESCOLAS BRASILEIRAS

1º de outubro
Das 9h às 19h30
Hotel Tivoli Mofarrej
Alameda Santos, 1473 - Cerqueira César - SP



O **QUALITY COM LÍDERES** é um encontro com líderes educacionais, estruturado para que os participantes tenham acesso a conteúdos relevantes, ferramentas para as melhores práticas de Gestão, ideias inovadoras e conceitos fundamentais de **"como tornar a Tecnologia um poderoso instrumento de inovação e competitividade"** capazes de fazer a sua escola crescer cada vez mais.

Além das palestras, o **QUALITY COM LÍDERES** proporciona uma oportunidade única de networking e compartilhamento das melhores práticas de liderança. O evento contará com a presença de importantes especialistas da área educacional e do mercado.



Veja a programação completa e inscreva-se pelo site
www.qualityts.com.br até 18/9
Vagas limitadas



Evento exclusivo para clientes Quality.

Custo da Mensalidade nas Escolas



freepik.com

A medida do sucesso e do fracasso guarda relação com decisões e ações diferenciadas de uns e de outros

A realidade do segmento, quando se trata de determinação do valor da anuidade ou mensalidade escolar, se apresenta em muitas instituições de forma pré-histórica, em descompasso e descaso com as boas práticas de gestão empresarial.

Quando o assunto é reajuste do preço, iniciam-se e encerram-se os períodos, que denominamos oportunos, e os procedimentos quase sempre são os mesmos, determinam-se a aplicação de um porcentual de reajuste sem conhecimento do custo real de cada curso.

Tal medida revela condutas de comodismo e de desconhecimento que se fundam amadoramente em pretextos concorrenciais e sobrevivência no mercado. Há aqueles que justificam os prejuízos de determinados cursos como sendo necessários de manutenção por questão estratégica ou exigência legal vinculada, e que ao final serão absorvidos pelo lucro de outros.

Ora, na junção desses resultados, ao que nos parece estamos diante de uma mistura de lucro com utopia, podendo resultar no que chamamos popularmente de “Lucrotopia”, resumindo-se na crença incongruente de que o resultado dos cursos que se apresentam com lucro devem absorver aqueles com prejuízo.

Ninguém busca uma autorização com o intuito de ter prejuízo para que o lucro de outro o absorva, na verdade o que não se consegue é acreditar na possibilidade de desenvolver uma solução gerencial para transformação do resultado.

É bem aceito o fato de que toda empresa necessita de lucro, até mesmo as filantrópicas, sem ele não há como manter qualquer atividade comercial, ninguém planeja ter prejuízo “ad eterno” por questões estratégicas e tão pouco navegar nas profundezas do endividamento.

Cabe rapidamente registrar que o cenário aqui exposto não se aplica a todas as instituições de ensino, vez que há, ainda que poucas, exceções que conferem tratamento adequado aos custos de cada curso e a margem de lucro desejada, instituindo a partir de premissas concretas, sob o ponto de vista econômico-financeiro, o preço dos serviços oferecidos.

Há um ditado popular que diz “falar é fácil o difícil é fazer”, porém aqueles que construíram um patrimônio do porte de uma instituição de ensino e aqui estão até hoje, mesmo que a duras penas, já fizeram o mais difícil, cabendo nos casos específicos apenas um realinhamento. Insta lembrar que a medida do sucesso e do fracasso guarda relação com decisões e ações diferenciadas de uns e de outros, e que o sucesso está intrinsecamente ligado à qualidade de nossas decisões.



Pais e filhos preferem aproveitar o tempo juntos!



Traga esse diferencial para sua escola:

- Pais e alunos mais seguros
- Hora da saída 75% mais rápida
- Comprovado por mais de 30 mil usuários
- Simples de instalar e fácil de usar
- A partir de R\$ 1/aluno
- Disponível para iPhone, Android e Windows Phone

Promova bons momentos.
Ofereça Filho sem Fila.

11 4433 8365 | www.filhosemfila.com.br

Filho
sem fila



Terceirização de ambulatório médico para colégios, com montagem de posto médico e colocação de equipe especializada.

Medicina ocupacional (PCMSO, exame admissional, exame periódico, exame demissional, retorno ao trabalho, mudança de função e PPRA).

Ambulância para eventos com equipe especializada.

Rua Silva Teles, 1656

São Paulo - SP - CEP: 03026-000



(11) 2693-5934 / 2692-7328
99275-4528 / 99626-3199

gameambulancias.com.br

contato@gameambulancias.com.br

É certo que cada instituição tem suas peculiaridades e a formatação dos custos exige extremo rigor no levantamento de dados

A captação de alunos ocupa grande parte do mapa mental de muitos gestores, remanesecendo pouco espaço para se preocupar a que preço e por quanto tempo o negócio resistirá sem sucumbir, e no final, impossibilitado de antever resultados indesejáveis. Ante as situações equivalentes, a que se perguntar, de que adianta 5.000 (cinco mil) alunos e a rentabilidade do negócio não ser satisfatória, ou pior, frustrante.

Adoção de boas práticas no processo de gestão econômico-financeiro é a medida aconselhável para sair de estados desconfortáveis. A elaboração da planilha de custos dos serviços prestados é parte integrante das boas práticas de gestão.

Com efeito, a planilha de custo tem a finalidade de evidenciar informações de natureza econômico-financeira para que os gestores determinem o valor da mensalidade com base na sua estrutura real de custos e, por conseguinte avaliem os resultados de cada curso.

Se não bastasse a real importância, a planilha de custo é obrigatória e vem sendo exigida pelo Procon e pela Procuradoria de alguns municípios. Cumpre ressaltar que essa obrigatoriedade não é recente, tendo sido instituída Lei nº 9.870/99 e regulamentada pelo Decreto nº 3.724/99, trazendo em anexo um dito modelo:

COMPONENTES DE CUSTOS	ANO-BASE	ANO DE APLICAÇÃO
(Despesas)	R\$	R\$
1.0 Pessoal		
1.1 Pessoal Docente		
1.2 Encargos Sociais		
1.3 Pessoal Técnico e Administrativo		
1.4 Encargos Sociais		
2.0 Despesas Gerais e Administrativas		
2.1 Despesas com Material		
2.2 Conservação e Manutenção		
2.3 Serviços de Terceiros		
2.4 Serviços Públicos		
2.5 Imposto Sobre Serviços (ISS)		
2.6 Outras Despesas Tributárias		
2.7 Aluguéis		
2.8 Depreciação		
2.9 Outras Despesas		
3.0 Subtotal - (1+2)		
4.0 Pró-Labore		
5.0 Valor Locativo		
6.0 Subtotal - (4+5)		
7.0 Contribuições Sociais		
7.1 PIS/PASEP		
7.2 COFINS		
8.0 Total Geral - (3+6+7)		
Número de alunos pagantes		
Número de alunos não pagantes		
Valor da última mensalidade do ano-base R\$ _____		
Valor da mensalidade após o reajuste proposto R\$ _____, em ____/____/20xx.		
Local: _____ Data: ____/____/____		

Vale lembrar que para transformar resultados indesejáveis em satisfatórios ou muito satisfatórios, requer do gestor a aplicação de medidas naturais da função; coragem, atitude, planejamento e decisões com qualidade alinhadas com sua base

estrutural, não podendo jamais ser de forma isolada sem o comprometimento dessa base.

É evidente que há casos que a elaboração da planilha e a evidenciação de resultados não resultarão tão somente

no reajuste do preço, demandarão com certeza reflexão e desenvolvimento de possíveis soluções para alguns casos.

Nesse prisma, pode-se entender que o gestor deve evitar, ou melhor, extinguir a prática de reajustes de natureza vulgar pelo qual se determina um percentual de 5 (cinco), 10 (dez) ou 15 (quinze) por cento de reajuste, sem que tenha conhecimento da realidade factual de cada curso.

É certo que cada instituição tem suas peculiaridades e a formatação dos custos exige extremo rigor no levantamento de dados, no entanto, ao final e com as informações produzidas, o gestor terá segurança na aplicação do reajuste necessário a cada curso, assegurando o equilíbrio econômico-financeiro para o processo de perpetuidade da instituição.

Por fim, “Napoleão Bonaparte dizia que a capacidade pouco vale sem oportunidade”, todavia, enxergar oportunidades também é uma capacidade. •



Vanderlei Ferreira Machado Advogado, Pós-Graduado em Direito Educacional, Contador, Pós-graduado em Administração Financeira, Especialista em Planejamento Tributário e Diretor Executivo da Meira Fernandes. vanderlei.ferreira@meirafernandes.com.br


30 anos
criando soluções para Gestão Educacional



Sistema de Administração Escolar 100% Web



(11)4992-3920
info@hellm.com.br
www.hellm.com.br

Motivos para você escolher a Hellm:

01
Know-how

+ Mais de 30 anos de experiência em desenvolver as mais eficientes soluções em administração para instituições de ensino.

02
Qualidade

+ Eficiência, rapidez e total segurança nas informações usando o que há de mais atual em termos de tecnologia.

03
Integração

+ Sistema web com total integração entre a instituição, o corpo docente, alunos e responsáveis facilitando as operações administrativas, financeiras e acadêmicas.

04
Retorno

+ O Custo x Benefício traz um diferencial para nossos clientes, que investem e confiam no retorno. A Hellm é reconhecida por instituições de ensino espalhadas por todo Brasil.

Centro de Educação Infantil

Um caminho no combate à patologização e à medicalização da infância



freemages.com

Atualmente acompanhamos um aumento exponencial da incidência dos diagnósticos psicopatológicos da infância baseados nos critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM), que encontra-se agora em sua 5ª edição, e da Classificação Internacional das Doenças (CID 10) que partem de uma visão organicista e determinista dos distúrbios, sem levar em conta a subjetividade, tanto do sujeito submetido à patologia como daquele que o submete ao diagnóstico.

Desta forma, determina-se o destino da criança, retirando da mesma a chance de se beneficiar de qualquer tratamento que não seja o reeducativo e o medicamentoso sintomático, produzindo ainda um fenômeno social atual que vem sendo denunciado por inúmeros trabalhos: a medicalização da infância, que vem assumindo proporções alarmantes.

A transformação das questões sociais, políticas, econômicas, subjetivas e culturais em problemáticas médicas, sobretudo, por meio da racionalidade da biomedicina, ou seja, das práticas biologizantes. Neste sentido a medicalização designa um esforço para conceber a patologia mental tomando como modelo a patologia orgânica.

Ao longo da história defrontamo-nos com diversas formas de compreensão

A medicalização designa um esforço para conceber a patologia mental tomando como modelo a patologia orgânica

das psicopatologias a partir de pesquisa e investigação tanto por parte da psiquiatria como da psicologia.

Em oposição à visão patologizante e determinista proposta pelo DSM, a psicanálise propõe uma visão da psicopatologia que leva em conta as forças, desejos e conflitos inconscientes como determinante do comportamento humano, uma vez que a origem das perturbações emocionais encontrava-se nas experiências traumáticas reprimidas durante os primeiros anos de vida, período em que as crianças lidam com os conflitos entre os impulsos biológicos inatos, ligados às pulsões, e o contato com a realidade externa. A psicopatologia psicanalítica, de forma geral, visa o tratamento dos transtornos e do sofrimento psíquico.

Pierre Fedida (Berlinck, 1998) propõe uma visão da psicopatologia que dê conta da interdisciplinaridade e da transdiscipli-

naridade presentes nas psicopatologias atuais, reconhecendo e dialogando com outras visões psicopatológicas, buscando contribuir para a redefinição do campo do psicopatológico.

A Psicopatologia Fundamental, cujo campo conceitual é o da psicanálise, busca compreender o sofrimento psíquico, aprendendo a psicopatologia singular de cada sujeito de forma que este possa refazer seus caminhos pulsionais e suas escolhas objetivas. Desta forma, vale-se do diagnóstico obtido através da utilização dos critérios oferecidos pelo DSM-V e pelo CID-10 como um meio de orientação à escuta do que é dito e ao delineamento do caminho a ser tomado, não como algo estanque, determinista e classificatório.

Além dos números alarmantes da incidência e prevalência epidemiológicas dos distúrbios do desenvolvimento e dos transtornos mentais na infância (10 a 20% >>>

UMA ESCOLA É FEITA DE
NÚMEROS, PALAVRAS,
DÚVIDAS, DESCOBERTAS
E DE MUITAS **DECISÕES.**

A chave para um ensino de qualidade passa pela escolha certa do parceiro de ensino. O Sistema Etapa alia 25 anos de sólidos resultados aos 45 anos de sucesso do Grupo Etapa para oferecer à sua instituição um olhar moderno sobre a educação e a oportunidade de ser referência.

Em 2016, escolha ser referência.
Seja parceiro do Sistema Etapa.

DADOS DO MEC
DE 5 DE AGOSTO DE 2015

Resultado do Colégio Etapa,
escola sede do Sistema Etapa

Na comparação entre os 30 melhores alunos
de cada escola com índice de permanência
superior a 80% (segundo critérios do MEC)

MÉDIA DAS
5 PROVAS* **820,65**



no Estado
de São Paulo



no Brasil

*Ciências Naturais, Ciências Humanas, Linguagem,
Matemática e Redação.

VAMOS CONVERSAR?

sistemaetapa.com.br/agende

ou ligue 0800 727 8080



Forte no ensino. Sólido nos valores. Único nos resultados.

MARKETING EDUCACIONAL

T R
comunicação

**CAMPANHA DE
MATRÍCULAS 2016**

- ✓ Análise da Concorrência
- ✓ Kit de Atendimento
- ✓ Propaganda

KIT GRATUITO

"Marketing Digital
Rematrículas 2016"

**Acesse o site e
baixe o seu!**

**Código Promocional:
TR001**

www.trcomunica.com

(11) 9.6699-7833



Quanto mais cedo é realizada a intervenção necessária ao bom desenvolvimento do bebê, melhores são os resultados

segundo o relatório da OMS, 2001), é insuficiente a atenção dada a esta população, tanto em relação ao diagnóstico quanto ao tratamento, e as evidências de significativa morbidade entre os problemas emocionais, psíquicos ou comportamentais com os atrasos do desenvolvimento, psicose, retardo mental e epilepsia na população infantil, afirmando a importância da psicanálise neste contexto.

A psicanálise com bebês é um campo de trabalho clínico recente que vem se desenvolvendo ao longo das últimas décadas, clareando a necessidade de uma compreensão e intervenção o mais precoce possível no tratamento de problemas das psicopatologias da infância, sobretudo os mais graves.

Encontramos na literatura psicanalítica inúmeras descrições de casos clínicos que apresentaram reversão das psicopatologias da primeira infância, dentre elas o autismo, a partir de intervenções precoces, intervenções realizadas a tempo, reforçando a necessidade de identificação e intervenção precoce para combater o número crescente de diagnósticos psicopatológicos infantis. Quanto mais cedo é realizada a intervenção necessária ao

bom desenvolvimento do bebê, melhores são os resultados, uma vez que, assim, temos a oportunidade de lidar com os sinais patológicos antes que os mesmos se cristalizem, durante fase de intensa plasticidade cerebral e de início do desenvolvimento psíquico, entendido como a dimensão do desenvolvimento responsável pela instalação da subjetividade, sobre a qual se apoiam os vínculos afetivos e de desejo dirigidos aos seus semelhantes, que se constroem muito cedo e ditam a direção das relações da criança no curso de sua existência.

A Pesquisa Multicêntrica de Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI) realizada de 2000 a 2008, validou um instrumento que permite a detecção precoce de risco psíquico para o desenvolvimento infantil, o IRDI, e possibilita, desta forma, o acompanhamento do desenvolvimento do bebê, a detecção precoce de sinais de risco do desenvolvimento infantil e a intervenção a tempo de reverter o quadro psicopatológico, ou minimizar seus desdobramentos, permitindo uma atuação na prevenção primária e secundária destas psicopatologias. Freud (1905) já afirmava que, desde o ponto de vista da constituição psíquica, que a capaci-

dade de receber e produzir impressões tem seu ápice na infância. Porém, os IRDIs não vem sendo aproveitado pela classe médica como deveriam.

Mas vivemos uma realidade na qual os bebês são inseridos muito precocemente em Centros de Educação Infantil (CEIs), chegando a passar muitas vezes quase doze horas por dia com as educadoras. Atualmente encontra-se em fase final a Pesquisa sobre a Metodologia IRDI nas Creches, na qual está sendo validada uma metodologia que permite a identificação de riscos de desenvolvimento de bebês de 0 a 18 meses de idade dentro dos berçários dos CEIs. Abre-se então uma possibilidade da escola não apenas identificar e encaminhar a especialistas as crianças que identificam com problemas de desenvolvimento a partir dos 4 ou 5 anos, mas possuir uma metodologia de trabalho que lhe permita, junto a um profissional psicanalista, identificar e intervir a tempo através da relação da educadora com o bebê, facilitando a apresentação de indicadores de saúde mental identificados inicialmente como ausentes.

É inegável a importância do acompanhamento do desenvolvimento de bebês, não apenas pelos pediatras, mas também por profissionais e educadoras capacitadas para ver e ouvir o que este bebê comunica,

que vai além de seu desenvolvimento físico-biológico.

A psicanálise vem cada vez mais dedicando-se ao estudo e compreensão das fases mais iniciais da vida do ser humano devido ao reconhecimento de que as primeiras experiências do bebê, bem como a qualidade de suas primeiras relações, servirão de protótipo para as relações superiores. Ou seja, as experiências originais vividas podem dar lugar a uma vida mental saudável ou a situações de sofrimento psíquico, segundo a qualidade de suas primeiras relações. Sabe-se que inúmeras dificuldades relacionais, e mesmo patologias graves, mostram sinais desde muito cedo na vida do bebê através de transtornos psicofuncionais e psicomotores que representam a primeira comunicação desses distúrbios. Se há a oportunidade de um psicanalista intervir a partir destes primeiros sinais, ou pedidos de ajuda do bebê, cria-se a oportunidade de que estes sinais não se cristalizem ou evoluam para transtornos mais graves.

Com esta preocupação, entre o final de 2014 e início de 2015, a equipe interdisciplinar da CLIA Psicologia, Saúde & Educação, iniciou o “Programa Grão de Areia” com objetivo de acompanhar o desenvolvimento global de bebês de zero à 36 meses de idade, saudáveis, nascidos em situação de

risco ou ainda encaminhados pelas CEIs por apresentarem sinais de risco de desenvolvimento, contemplando o bem estar físico, social e psíquico desses indivíduos, além de oferecer suporte às suas famílias através de programas terapêuticos e psicoeducativos de maneira a favorecer, facilitar e estimular os laços entre pais e filhos, com o apoio de uma equipe interdisciplinar embasada na psicanálise.

Envolvem-se no programa profissionais das áreas de: psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia, psicopedagogia, nutrição e pediatria, sendo o psicólogo psicanalista o membro da equipe referência, presente em todos os encontros, juntamente com mais dois outros profissionais que se revezam de acordo com as necessidades verificadas em cada grupo. ●



Ana Paula Magosso Cavaggioni
Psicóloga da CLIA Psicologia e Educação, Psicóloga Clínica - Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), Especialização RAMAIN - Cari Psicologia e Educação, Especialização DIA-LOG - Cari Psicologia e Educação, Pesquisadora convidada do IPUSP - Departamento de Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade e Diretora da CLIA Psicologia e Educação.
www.cliapsiologia.com.br
(11)4424-1284 / (11)2598-0732

Para atingir nossos objetivos, precisamos ter parceiros em quem possamos confiar.

E com a sua escola não é diferente!

Contar com uma Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa especializada em escolas e com mais de 25 anos de experiência e conhecimento é essencial para o sucesso da sua Instituição de Ensino.



Há mais de 25 anos prestando Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa.

Com atendimento personalizado para cada necessidade e perfil de cliente, o Escritório Celso Carlos Fernandes e Melo é especializado em Assessoria Jurídica para Instituições Particulares de Ensino de todos os níveis.

Áreas de Atuação

- Empresarial e Societária
- Tributário e Fiscal
- Cível, Família e Sucessões
- Trabalhista

Entre em contato, estamos à disposição para atendê-lo.



Rua Voluntários da Pátria, 108B - 2º Andar
CEP: 02010-100 - Santana - São Paulo/SP



(11) 3513-5080



www.ccfmadvocacia.com.br



facebook.com/ccfmadvocacia

ESTAMOS PREPARADOS?



Situações imprevistas fazem parte do nosso dia a dia, pois estamos constantemente vulneráveis. Podemos ser vítimas de uma bala perdida enquanto ajudamos um cego a atravessar a rua. Não são poucas as vezes que profissionais do esporte, bem treinados, são socorridos durante os jogos por apresentarem situações de mal súbito, comprometendo sua própria vida. Desde os primórdios da humanidade uma dúvida permanece: como o destino conduz a sua vida.

Se tudo está traçado, como modificar a rota de sua existência?

Aquele passageiro que perdeu o voo teve muita sorte, pois todos que embarcaram morreram ao explodir o avião. O destino privilegiou o passageiro que perdeu o voo e foi cruel com todos que estavam a bordo do avião? Os passageiros se apresentaram na hora certa que o destino tinha traçado para que morressem durante o voo?

Em 1945, os EUA (Estados Unidos da América) jogaram bombas sobre o Japão, crianças, jovens, adultos e idosos tiveram suas vidas ceifadas física ou emocionalmente para sempre. Estas pessoas foram vítimas do destino ou da insensatez provocada pelo homem?

Vinte milhões de pessoas foram mortas na Europa em 1348 pela Peste Negra, a

A partir de setembro iniciarei uma série de cursos em São Paulo e pelas regionais espalhadas pelo interior do Estado

medicina não possuía recursos científicos neste época para se evitar a catástrofe. São situações diferentes provocadas de formas diferentes, mas com resultados iguais, a morte de milhões de pessoas.

Às vezes acusamos o destino para justificar nossas falhas, nossos infortúnios, nossa falta de responsabilidade. Decisões incorretas e precipitadas podem provocar danos irreversíveis a nós mesmos ou ao próximo.

Como professor, assim como você leitor, acredito no conhecimento para que possamos “enfrentar” situações que nos desafiam constantemente em nosso dia a dia. Estaremos periodicamente escrevendo artigos nesta revista para que possamos prestar o “socorro básico de emergência”, que são intervenções aplicadas a vítimas fora do ambiente hospitalar para mantê-la estável enquanto se aguarda o socorro avançado de vida quando o quadro assim demandar (Samu, Resgate, etc).

A partir de setembro iniciarei uma série de cursos em São Paulo e pelas regionais

espalhadas pelo interior do Estado com o intuito de prevenir situações de emergência. O objetivo deste curso é mostrar os problemas que ocorrem e preparar os profissionais da área da educação para urgências e emergências médicas, aumentando desta forma a segurança para alunos, pais e funcionários de estabelecimentos de ensino. Concebido com rigor científico e prático, o curso é uma excelente ferramenta de prevenção.

Agradeço ao Siesesp pela confiança e parabéns pela iniciativa de caráter responsável e humanitário. •



Ivan Haidamus Sodré Marques
Titular da Sociedade Brasileira de Dentistas Escritores, autor de vários livros sobre o tema; atuação no PS do Hospital das Clínicas de São Paulo, INCOR – SP, Defeitos da Face – SP, Municipal – SP e Resgate (SAMU) de Guarulhos – SP.
profivanhaidamus@hotmail.com

VIII

JORNADA DE GESTÃO EDUCACIONAL

ESTRATÉGIA
COACHING
MARCA
CAPTAÇÃO
ORGANIZAÇÃO
ATRAÇÃO
NEGOCIAÇÃO
PROCESSO
MOTIVAÇÃO
MARKETING
PESSOAS
FINANÇAS
CUSTOS
PREÇO
ATENDIMENTO
FIDELIZAÇÃO
COMUNICAÇÃO
PLANEJAMENTO
MATRÍCULAS
2016
LIDERANÇA

RIO DE JANEIRO | BRASÍLIA | SÃO PAULO | FORTALEZA | BELO HORIZONTE | CURITIBA | SALVADOR

Estratégias Para **Dominar** o Presente.
Estratégias Para **Antecipar** o Futuro.

SÃO PAULO

DIAS 29.09 | 30.09 | 01.10 2015

CENTRO DE CONVENÇÕES
TULIP INN PAULISTA CONVENTION



Prof. Tio Flávio

Prof. Marino Menossi

Profa. Tânia Queiroz

acerplan
consultoria & assessoria
educacional



WWW.ACERPLAN.COM.BR

(11) 2989 6080 - 2987 1407
acerplan@acerplan.com.br





freepik.com

ALFACES NO ESPAÇO?

Recentemente a NASA anunciou que, pela primeira vez, os astronautas da Estação Espacial Internacional consumiram vegetais frescos produzidos no espaço.

Trata-se de um tipo de alface que foi cultivado com técnicas desenvolvidas ao longo de anos de pesquisas com diversos tipos de vegetais por vários países a bordo da ISS, incluindo o Brasil.

Eu me lembro que, logo após a Missão Centenário, tivemos alguns críticos dos experimentos escolhidos pela Academia Brasileira de Ciências para integrar o elenco de pesquisas nacionais embarcados na missão. Com demonstrada ignorância pela importância educacional e prática de tais experimentos, esses críticos trataram de promover-se na imprensa nacional através

de artigos e declarações descabidas em que falavam de forma jocosa dos experimentos de germinação de vegetais da Embrapa (sementes de árvore Gonçalo) e da Secretaria da Educação de São José dos Campos (sementes de feijão).

Mal sabiam eles que aqueles experimentos simples, elencados entre complexas pesquisas da Universidade Federal de Santa Catarina (tubos capilares de transferência de calor), da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (degeneração de DNA nas condições do espaço), da FEI (enzimas para conservantes de comida) e do Centro de Pesquisas Renato Archer (interação de proteínas), das quais sequer conheciam os objetivos, seriam elogiados e reproduzidos com sucesso nos anos seguintes por

países como China, Estados Unidos, Rússia e Japão.

Na ocasião a Agência Espacial Brasileira rebateu tais críticas ressaltando a importância educacional dos experimentos. Hoje “além da educação” poderiam facilmente destacar a importância prática daquelas pesquisas para a sobrevivência da espécie humana. Imagine só!

Se pretendemos algum dia chegar a Marte, ou termos voos de longa duração em estações espaciais, ou termos exploração do espaço profundo, precisamos cuidar de produzir elementos essenciais para a vida humana, sim, nossa frágil vida humana, no espaço. Coisas básicas como água potável, alimento fresco, oxigênio, etc., serão essenciais para o sucesso des-

sas missões tripuladas. O anúncio da NASA sobre a produção de alimentos, finalmente, no espaço dá uma esperança de que um dia conseguiremos popular outros mundos e viver no espaço de forma estabilizada e normal.

Além disso, com o crescimento da população humana na superfície do planeta, temos mais e mais problemas para a produção de alimento com os escassos meios disponíveis, o aumento de contaminação e a constante redução de elementos essenciais para essa produção, como água. Isto é, nossa Terra parece mais e mais a cada dia com as condições difíceis encontradas na produção de alimentos no espaço.

Ou seja, as técnicas desenvolvidas para permitir a alimentação de astronautas em missões de longa duração passam a ser mais e mais importantes para a produção de alimentos de forma mais eficiente na superfície da Terra.

Talvez seus tataranetos ou mesmo seus netos, já estarão consumindo alimentos produzidos com essas técnicas espaciais!

E o que dizer dos nossos críticos ignorantes de toda essa importância? Simples: eles ficaram recolhidos à sua insignificância típica na jornada da história, que registra a coragem dos que fazem, não a covardia dos que desdenham.

Continua valendo a máxima: quem viver, verá a verdade! •



Divulgação: Nasa



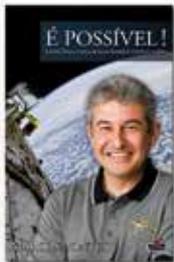
Marcos Pontes

Embaixador da ONU para o Desenvolvimento Industrial.

Nascido em Bauru, SP, em 1963, Marcos Pontes, desde 1998 até hoje, é o único Astronauta à disposição do Brasil. Ele aguarda a escalafão pelo governo para um segundo voo espacial. Além das suas funções da carreira civil de astronauta, Pontes é Especialista em Segurança Operacional, Palestrante Motivacional, Coach Especialista em Desempenho Pessoal e Desenvolvimento Profissional, Mestre em Engenharia de Sistemas, Engenheiro Aeronáutico pelo ITA, Diretor Técnico do Instituto Nacional

para o Desenvolvimento Espacial e Aeronáutico, Empresário, Consultor Técnico, Embaixador das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, Presidente da Fundação Astronauta Marcos Pontes e Autor de três livros: "Missão Cumprida. A história completa da primeira missão espacial brasileira", "É Possível! Como transformar seus sonhos em realidade" e "O Menino do Espaço", todos publicados pela editora Chris McHilliard do Brasil. www.marcospontes.com.br

ADOTE ESSES LIVROS EM SUA ESCOLA E GANHE UMA VISITA DO AUTOR, ASTRONAUTA MARCOS PONTES, AOS SEUS ALUNOS!



Para informações e condições, entre em contato conosco:

Editora Chris McHilliard



(11) 3772.4282 | chris@mchilliard.com.br

Crise de quê?



freepik.com

Imagine uma mesa posta, onde há pratos de vários tipos, seja para degustação em grupo ou especiais para determinadas dietas. Certas comidas são calóricas, mas existem também dietéticas. Algumas doces, outras salgadas, sem faltar as agrídoces e as apimentadas. Para todos os paladares e necessidades.

Como acontece em qualquer banquete, cada um dos convidados se aproxima, disposto a servir-se. Claro, tanto os pratos, como o apetite, o paladar e os estômagos são diferentes. De comum a todos, só mesmo a vontade de matar a fome, no entanto com distintas intensidades e preferências. Por isso, as pessoas escolhem determinados alimentos e evitam outros. Quando se deseja muito algum deles, os olhos nem conseguem enxergar alternativas.

Há quem se sirva apenas do que já conhece, para evitar qualquer estranheza ao paladar. A tendência é por sabores dos quais se tem alguma referência. Outros ousam aventurar-se, arriscando provar algo mais exótico. Cada qual busca o que melhor lhe apetece, o que alivia a sua fome, agrada o seu paladar e satisfaz o seu estômago. Ao mesmo tempo, evita o que imagina possa lhe causar enjoos ou mal-estar. Nem todos aceitam bem tudo o que é oferecido.

A atitude individual também é diferente, diante da mesma oferta. Alguns, famintos, avançarão avidamente sobre a mesa tentando comer o máximo de tudo, para

depois sofrer com a azia e má digestão. Outros ficarão administrando seus apetites, enquanto espiam de soslaio para tudo o que está servido. Então, para aproveitar ao máximo um banquete, é preciso ter outros tipos de fome, não apenas a fisiológica.

A base do sustento e da sobrevivência é a mesma, o que muda é a extensão

O banquete como metáfora

A mesa posta é uma metáfora para representar o mercado. Os movimentos dos agentes ao redor desse banquete representam a economia. Visto dessa maneira, o mercado é o que é e o que sempre foi: uma mesa posta. Sempre está disponível para os vários tipos de fomes, cardápios, paladares. Está ali para todos, mas cada um fará a sua refeição de maneira diferente, portanto, com intenções e resultados distintos.

Cada um é livre para viver a sua própria experiência e tirar o máximo proveito dela, dadas as circunstâncias, que têm a ver com o tamanho da fome, do prato, do paladar, do estômago etc. Diante do mercado posto, cada um faz a sua escolha como melhor lhe aprouver.

A crise econômica é, a princípio, uma crise de expectativas. Muitos, na certeza de que outros agentes ao redor da mesa não a acessariam, resolvem, também por conta, seguir a dieta tácita. Afinal, as pessoas constroem seus cardápios conforme suas necessidades e agem, na festa que é de todos, a partir de seu estado de espírito. Servir-se farta ou parcimoniosamente ou mesmo abster-se não depende da mesa nem do mercado. O movimento que representa a economia depende mais da confiança e da coragem de seus agentes do que qualquer outra coisa.

Como mesa posta, o mercado e a economia não estão atrelados à fome de cada um dos agentes. Existem para que a fome individual esteja ligada a algo maior dentro de cada um de nós e que contribua para algo maior fora de nós. Tudo isso para dizer que a mesa está sempre posta, não tem crise nem tampouco da economia. O que existe é outro tipo de crise.

O que falta, de fato

Antes que você discorde, deixe-me oferecer um exemplo bastante comum. Muitos negócios tiveram a sua origem

na busca pelo sustento de alguém ou de alguma família. O sustento era, então, a fome que motivava acessar a mesa posta, o mercado. E, assim como um agente esfo-meado, o negócio prosseguiu e a economia se movimentou.

Mais tarde, o negócio tomou a forma de uma empresa. A fome que, na origem, era orientada para resolver o problema do sustento, agora busca resolver o da sobrevivência. Mas, na verdade, nada mudou. A base do sustento e da sobrevivência é a mesma, o que muda é a extensão: antes para uma pessoa ou família, agora para a viabilização econômica e financeira de uma organização. No fundo, a mesa é acessada pelo mesmo tipo de fome, ou seja, “algo que resolva o meu problema”.

Com o sustento e a sobrevivência teoricamente resolvidos, o problema se transfere para outro tipo de fome: a do crescimento. Antes, sustentar-se, depois, sobreviver, agora, crescer. Se pensarmos bem, ainda assim nada mudou. A fome segue a mesma linhagem e crescer faz com que a mesa posta seja acessada com a mesma vontade ou voracidade de quando a fome era pelo sustento ou sobrevivência. Crescer, para não precisar sobreviver; ou crescer, para não retornar aos árduos tempos do sustento. Enfim, ainda “algo que resolva o meu problema”.

Como sempre tem um porém, crescer é um propósito para quem não tem propósito. Pois quando os agentes não acessam a mesa posta e a economia diminui o ritmo, aquilo que se acreditava ser um propósito desmancha como espuma. Sem a possibilidade de crescimento, resta um vazio no lugar onde haveria um propósito. Por isso, crise econômica é, no fundo, uma crise de propósito.

Onde mora o desejo

Sustento, sobrevivência e crescimento são fomes vulneráveis. Abalam-se tão logo algo haja algum risco de que sejam impedidos de acontecer. Diante da ameaça, com facilidade o medo toma o lugar desse desejo, que, por natureza, já é de baixa potência. Não está voltado para algo ou alguém, apenas para interesses próprios. Acessar a mesa simplesmente para servir-se. Nada além.

A mesa – e o mercado – continua posta, como sempre esteve e sempre estará. E de acesso livre para aqueles que são impulsionados por um verdadeiro desejo. E o que é um verdadeiro desejo? É aquele que o medo não dá conta de abalar. É como uma casa construída solidamente sobre uma rocha: não há vento ou tempestade capaz de derrubá-la. É feito de valores virtuosos voltados ao interesse comum. Tem a ver com servir.

Desejos de servir são sentidos, admirados e apoiados por vários agentes que se sentem encorajados a acessar a mesa posta: colaboradores, clientes, fornecedores, investidores. Para esses, não existe tempo ruim. Nada nem ninguém é capaz de contê-los. São movidos pelo que compreendem ser um verdadeiro propósito.

Lembre-se: a mesa está posta, mas a qualidade da fome e o impulso são por sua conta. Qual é mesmo o seu propósito? •



Roberto Adami Tranjan
www.robertotranjan.com.br
Educativo empresarial inovador em modelos de liderança e administração de negócios. Tranjan observa e estuda aquilo que é essencial nas relações e nos mercados, sendo referência em processos de mudança do modelo mental. Economista pós graduado em Administração de Empresas pela EAESP/FGV, Roberto Tranjan é empresário e diretor da Metañoia – Propósito nos Negócios (www.metañoia.net).

ACADESC

SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

Desenvolvido pela Fanny's Informática com o objetivo de controlar todo o processo de administração escolar de forma prática e segura.

APOIO AOS PAIS

Nova ferramenta on-line que permite aos pais via internet utilizar os recursos:

- Boletim do aluno
- Avaliações
- Emissão de 2ª Via de boletos de pagamentos
- Comunicados aos pais
- Ficha Financeira

Secretaria:

- Ficha cadastral completa do aluno;
- Boletim escolar e ficha individual;
- Gráfico de aproveitamento escolar;
- Listagem de notas e faltas;
- Atas periódicas e livro de matrícula;
- Histórico escolar (de 8 séries e de 9 anos);
- Cadastro de professores, mala direta;
- Disciplinas, observações pedagógicas;
- Controle de acesso ao sistema e muito mais.

Tesouraria:

- Cadastro de contas correntes;
- Listagem de inadimplentes e cartas de cobrança;
- Contas a pagar e cadastro de fornecedores;
- Listagem de previsão e recebimentos;
- Baixa de pagamentos automática e manual;
- Emissão de recibos;
- Fluxo de caixa;
- Boletos bancários e aviso de débitos;
- Emissão de contrato escolar;
- Entre outros recursos indispensáveis para um eficiente controle financeiro.

TWITTER.COM/ACADESCWEB

FACEBOOK.COM/ACADESC

Tels. (11) 5012-0004 / 0422 / 0181 Demais localidades: 0800 773 0422

e-mail: comercial@fannys.com.br - www.acadesc.com.br

As Marcas registradas "ACADESC" e "Fanny's Informática" são de propriedade exclusiva da Fanny's Comércio e Informática Ltda.

ARTE COM RECICLÁVEL: sucata ou matéria prima para ética, conhecimento e sustentabilidade?

PARTE I

Relato de um projeto de base artística e tecnológica, realizado a partir de sucata de equipamentos e dispositivos contemporâneos, de autoria de Gilberto Vieira Mendes.



Techné – Logos, arte e conhecimento que transforma o mundo, eis a Tecnologia.

Cotidianamente ouvimos uma impropriedade conceitual e semântica a respeito de um dos termos mais usados na atualidade: tecnologia.

Convém, na maioria das vezes em que ouvirmos alguém se referindo a ‘tecnologia’, incluímos a sua natureza, referindo-nos ao termo ‘digital’. Tecnologia digital é processo lógico-criativo que ocorre na mente das pessoas, contando-se com recursos de gestão da informação e conhecimento, e que, dentre outras coisas, resulta nesta miríade espetacular (e, por que não dizer poluída?) de equipamentos e dispositivos que fazem parte integrante da vida contemporânea.

Um dos equívocos mais frequentes é quando registramos que alguém se refere a um novo tipo de produto da indústria

digital, como se o produto em si fosse “a” tecnologia. Definitivamente, não é, mas dela deriva.

Tecnologia é processo criativo e lógico que busca soluções para um determinado problema, ou para um conjunto deles. O resultado final deste processo, que tem sua gênese com a cultura, a mesma que faz um pequeno mamífero humano se transformar em homem, é um produto que, em síntese, apresenta a solução para um ou mais problemas, os mesmos que inspiraram o início e o desenvolvimento do processo tecnológico.

Na atualidade, desde a revolução trazida pela microeletrônica suportada por semicondutores como o germânio e o silício, em meados dos anos 50 do sé-

culo XX, principalmente com a invenção do transistor, o leque de produtos que processam, armazenam, transportam, reproduzem e integram informação aumenta de forma exponencial, em mínimos intervalos de tempo.

Quantos fabricantes de computadores existem hoje no mundo? E de celulares, equipamentos de TV, som, eletrodomésticos, veículos e outros inumeráveis produtos que embarcam dispositivos eletrônicos? Quantos produtos estão disponíveis a cada dia no mercado? Qual o tempo de validade de um produto dessa natureza? E quando se deterioram ou deixam de funcionar, ou de serem úteis e simplesmente são descartados? Aonde vão parar? O que se faz deles, ou com eles? >>>



cantinasdotiojulio.com.br
cantinasdotiojulio@ig.com.br
facebook.com/cantinas.tiojulio



VOCÊ NÃO CONHECE?



Divulgação

Ao contemplar suas obras dei conta de que se tratava de uma abordagem de autoria complexa



Divulgação

O olhar, a percepção e a intervenção tecnológica: um encontro.

Conheci o trabalho do profissional e artista Gilberto Vieira Mendes no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), onde trabalha como técnico eletrônico. As obras que pude ver algumas de pequeno porte e, posteriormente, outras que envolvem um robô com quase dois metros de altura e que interage com o público, veículos e inimagináveis objetos de arte, deixaram-me claro tratar-se de um artista, com um olhar e percepção nada triviais pela natureza do seu trabalho.

Ao contemplar suas obras dei conta de que se tratava de uma abordagem de autoria complexa, que envolve processos tecnológicos (na perspectiva do conceito como abordei há pouco), socioeducativos e, também, éticos. A entrevista que me concedeu e as imagens colhidas a partir de suas obras objetivam proporcionar momentos de reflexão e encantamento, inspirando-nossa situar-nossa percepção estética a partir de novos sinais de referência, captados na interface entre Techné e Logos. •



Divulgação

ENTREVISTA

Como se deu o início do seu trabalho como 'escultor tecnológico', termo aqui utilizado para provocar reflexão?

Gilberto: Foi em abril de 2011 quando ajudava minha filha na construção de uma maquete para feira de ciências na escola onde estuda, e o desejo de colaborar com a conservação do meio ambiente através da melhoria da educação das pessoas.



Divulgação

Como costuma ter início o processo criativo?

Gilberto: O próprio formato do material que encontro sendo descartado, ou quando desejo expressar alguma mensagem através de algumas obras.

Quais os fatores que mais o inspiram a iniciar uma obra?

Gilberto: Intuição quando percebe alguma sacada ou alinhar o trabalho com a temática do evento que participo.

(Continua no próximo número)

Referência:

Disponível em: <http://artecomreciclavem.nafoto.net/>. Acesso em 14.07.2015.



Cassiano Zeferino de Carvalho Neto
Pós-doutorado em educação digital pelo ITA e doutorado em engenharia e gestão do conhecimento pela UFSC; é mestre em educação científica e tecnológica (UFSC) e especialista em qualidade na educação básica (INEAM/OEA/USA). Tem licenciaturas em Física e Pedagogia (PUCSP). É fundador e atual presidente do Instituto Galileo Galilei para a Educação (IGGE), e também fundador e diretor executivo da Laborciencia editora. Contato: carvalhonetocz@gmail.com. Esta coluna conta com o apoio do Instituto Galileo Galilei para a Educação (www.igge.org.br)



Gilberto Vieira Mendes
Graduado em Gestão Tecnologia da Informação pela Universidade Paulista - UNIP. Funcionário do Instituto Tecnológico Aeroespacial - ITA. Criou o Projeto Arte com Recicável em abril 2011, fazendo da arte locutor ou interlocutor para desenvolver a criatividade e levar a inovação, com foco em educação ambiental, ensino de ciência e desenvolvimento social.

A MELHOR SOLUÇÃO PARA O INGLÊS DE SUA ESCOLA

A OXX Educação é uma empresa de soluções para o ensino de língua inglesa. Foi criada com a missão de implementar cursos

de excelência customizados para escolas de educação básica, criando assim um diferencial competitivo para seus parceiros.

Entre em contato e agende uma visita.

Sobre Uber e Educação



frespik.com

Nossa relação com os novos recursos de tecnologia passa por um misto de encantamento, medo e incompreensão. Quando meu pai viu um tablete pela primeira vez, atônito, disse: “Como cabe tanta coisa aqui?” Tentei explicar que ali tinha pouca coisa e que na verdade o conteúdo estava “na nuvem”. Piorou. Deixamos para lá! E ele passou a usar o tablet, mesmo sem entender como funciona.

É difícil perceber a dimensão das transformações quando somos atores no processo. O fato é que os recursos de tecnologia estão mudando dramaticamente a forma como vivemos, em todas as suas dimensões, desde formas de comunicação, relacionamentos, trabalho, incluindo a noção de distância. Amigos que têm filhos morando no exterior afirmam que têm tanto contato com eles como agora, quanto tinham antes de viajarem, via recursos de tecnologia.

O caso do Uber é emblemático. Mundo afora assistimos a manifestações de taxistas contra o serviço. Mas o Uber não é novo. De fato, o que incomoda os taxistas é o seu sucesso. A não ser por medo de represálias de taxistas, quem usa Uber uma primeira vez deixa de usar taxi. E é assim no mundo todo.

Motoristas ficaram mais educados, cuidadosos com os clientes, procuram os trajetos mais curtos e menos congestionados em aplicativos específicos

No Brasil, tivemos uma enorme manifestação no Rio de Janeiro. Aqui em São Paulo, sabe-se de casos de usuários que foram perseguidos e acuados por taxistas. O argumento é que são taxados para prestar um serviço que é regulado pelo setor público e, portanto, “seria seguro” à população.

Mas vamos aos fatos. Posso falar por São Paulo: o serviço de taxis melhorou muito desde que os aplicativos passaram a predominar. Quem não se deparou com taxistas mal educados, com o rádio alto, tocando a música dele, fazendo trajetos

mais longos? A avaliação pelo usuário, nos aplicativos, mostrou-se arma importante contra o mau serviço. Mais que isso, passamos a ter interlocutor para os casos de reclamação. Já fiz isso e o serviço é muito rápido, simples e resolutivo. Em casos comprovadamente lesivos ao cliente, o taxista é descadastrado do aplicativo. Coisas que, sem a presença do agente privado, no caso a empresa do aplicativo, o setor público, como regulador, não faz e não fará.

Da mesma forma, o próprio Uber, pela concorrência, já fez com que o serviço de taxis melhorasse e ficasse mais barato. Corridas podem sair 20% mais baratas que o mercado no taxímetro, dependendo da forma de pagamento, o que faz diferença: tanto pelo preço, quanto pela facilidade da transação, que não envolve dinheiro, e amplia a segurança do próprio taxista. Motoristas ficaram mais educados, cuidadosos com os clientes, procuram os trajetos mais curtos e menos congestionados em aplicativos específicos. Efeitos da concorrência, da avaliação por usuários e da sanção no caso de maus serviços prestados. Usuários podem migrar para o Uber a qualquer momento. Tudo que tradicionalmente o serviço de taxi regulado pelo município, não propicia a seus cidadãos. »

Nosso trabalho é desenvolvido para a melhoria da escola brasileira

CONSULTORIA

Gestão, Comercial,
Mercado e Pedagógica

PALESTRAS - ENCONTROS - EVENTOS

Planejamento
e Execução

FUSÕES E AQUISIÇÕES

Alinhamento de Perfis,
Valuation e
Consolidação de Negócios



Somos líderes de mercado e nossas ações são focadas em apresentar serviços que atendam aos nossos clientes de forma personalizada.

(11) **2771-1574**
contato@rseducacional.com.br



SOLUÇÕES EDUCACIONAIS
www.rseducacional.com.br

Os argumentos contra o Uber são essencialmente (I) a ausência da permissão de taxista; (II) a não submissão dos veículos às vistorias; (III) a decorrente insegurança do passageiro; e (IV) o não pagamento de taxas ao município. Numa avaliação simples, percebemos que apenas o último argumento é inquestionável em sua veracidade. Ainda que injustificável. Sobre os outros: a maior parte dos taxistas nas ruas não são os detentores das permissões originais - ou as vendem por fortunas, ou as alugam, colocando qualquer um para trabalhar para eles. Mais um exemplo de nossa cultura cartorial. Sabemos, pela imprensa e pelos próprios taxistas, sobre problemas no processo de distribuição de novas permissões e de vistorias. O fato é que temos muitos taxistas despreparados, que não conhecem a cidade, dirigem mal, com carros ruins e serviços péssimos, que colocam a população em risco. Em resumo, a forma como o setor público estrutura o serviço não dá conta de garantir à população um serviço de qualidade.

Os recursos de tecnologia mostraram-se disruptivos, expondo as ineficiências e a inviabilidade de manutenção antigo modelo. Primeiro, coloca sobre o próprio serviço regulado pelo estado uma camada de regulação privada (empresa do aplicativo) e social (avaliação do usuário e canal de voz a ele). Segundo, introduz concorrência no setor, pelas diversas empresas de aplicativo existentes no mercado e pelo Uber, que questiona a antiga ordem, escancara suas deficiências e atende a população com grande sucesso, a ponto de incomodar tanto os taxistas.

Será que em vez de proibir o Uber não valeria repensar o modelo como um todo, partindo da concepção do que deve ser público e o que é privado? A questão é antiga, mas o contexto em que se insere é muito novo. Não me parece que a intervenção pública se justifique mais nesse setor, no atual contexto propiciado pelas novas tecnologias. Temos mecanismos de regulação pela própria sociedade, que é capaz de avaliar os serviços, escolher o que lhe convém e pressionar as empresas (seja Uber ou demais aplicativos) a melhorarem sempre os serviços.

Neoliberal? Essa também é uma visão inadequada ao entendimento das transformações em curso. O modelo social de regulação, nesse caso, já se mostrou muito mais efetivo do que o público. E é isso que buscamos na sociedade. Melhores serviços à população, por menores custos. Em outras palavras, as novas tecnologias, neste caso, viabilizaram mecanismos de regulação social do serviço, que funcionam muito melhor do que o antigo e cartorial modelo público.



Arquivo Secesp

Insistimos no modelo tradicional de escola, conteudista, com papéis estritamente definidos: o professor ensina e o aluno aprende; o professor fala e o aluno escuta

Esse é um exemplo emblemático da dificuldade que temos em não perceber a não neutralidade da intensiva adoção de recursos de tecnologia sobre a forma de organização da sociedade. Independentemente da ação estatal, a adoção massiva pelos cidadãos afeta as relações sociais, incluindo a relação Estado-Sociedade, questionando crescentemente os modelos de prestação dos serviços públicos. Há muitos outros exemplos, inclusive os não exemplos - aquilo que já poderia ter sido implantado, mas que ainda não o foi, em detrimento do interesse público. Provavelmente em função da manutenção de status quo, incluídos aí os interesses corporativos.

Mas é questão de tempo. No caso do transporte urbano, o questionamento e o processo de ruptura já aflorou.

E na educação? Insistimos no modelo tradicional de escola, conteudista, com papéis estritamente definidos: o professor ensina e o aluno aprende; o professor fala e o aluno escuta. O aluno só faz o que for determinado pelo professor. Espera-se que todos aprendam tudo do mesmo, do mesmo jeito. O uso de smartphones e celular é proibido por lei.

Enquanto isso, no mundo real, a internet propicia conteúdos gratuitos, em formatos muito mais atraentes do que o professor pode oferecer na sala de aula. A aprendizagem pode se dar em qualquer local, ocorrer de diversas formas. Os alunos se juntam em grupos nas redes sociais para aprenderem, juntos,

o que é de seu interesse. Nesses casos, protagonizam seu processo de aprendizagem. Não que isso seja suficiente como educação, mas explicita a contradição do modelo escolar.

Para além da inadequação ao perfil do jovem, nosso modelo de escola não é capaz de cumprir a missão de educar para a cidadania e para a inserção produtiva dos jovens no nosso mundo.

E nada acontece. Há décadas lutamos para melhorar a educação no nosso país. E continuamos numa enorme estagnação. O risco é que o mundo já se dá conta da nova realidade e nós continuamos apegados ao modelo do século XX, que nunca deu conta da inclusão, é excluído por natureza e já explicitou todos os sinais de esgotamento. Não será pela via reformadora que conseguiremos nos posicionar entre os países com processos e resultados educacionais satisfatórios. Será que precisaremos de um efeito Uber para percebermos que o modelo atual não dá mais conta de prestar os serviços educacionais que a sociedade espera receber? •



Vera Cabral
Consultora independente na área educacional, com foco em inovação. Consultora Educacional da Bett Brasil Educar. Foi responsável pela implantação da Escola de Formação de Professores da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e líder do Projeto de Parceira Pública Privada "Aula Interativa", também da rede estadual paulista. veracabralcosta@gmail.com

**A educação evolui sempre, sua escola evolui sempre.
Faça o mesmo com a cesta básica dos seus funcionários.**

A cesta básica dos seus funcionários vai ficar mais prática, segura e inteligente.

É que agora, através do acordo da convenção coletiva, sua escola já pode oferecer o cartão de alimentação. Pensando nisso, a Klima Corretora de Seguros fechou uma parceria com a VR Benefícios, empresa que conta com o portfólio mais aceito pelas empresas, estabelecimentos e usuários, oferecendo o VR Alimentação, a maneira mais prática e inteligente de adquirir alimentos. Com ele as pessoas podem comprar o que querem, quando querem e onde querem, promovendo o bem-estar do trabalhador e da família.

E as vantagens para sua escola também são muitas:

- Agilidade, praticidade e segurança na distribuição do benefício.
- Valores e periodicidade estipulados por sua escola.
- Solicitação de créditos pelo sistema on-line e muito mais.



Entre em contato com a
Klima Corretora de Seguros
e solicite uma proposta.

Tel.: (11) 5087-6522

vrbeneficios@klimaseguros.com.br

Klima
CORRETORA DE
Seguros



Colégio Albert Einstein recebe visita de estudantes canadenses



Fotos: Arquivo Sireesp

Ygor Jegorow

No dia 11 de agosto, o Colégio Albert Einstein recebeu a visita de estudantes do Canadá. O grupo era composto por competidores, comissão técnica e também contou com a presença do Cônsul Geral, Stéphane Larue, e toda sua equipe.

A visita se deu por causa do Programa Uma Escola, Um País (One School One Country Programme), que tem o objetivo de integrar estudantes de escolas brasileiras e alunos-competidores de outros países que visitam a escola, proporcionando o encontro cultural e a troca de informações sobre profissões entre os estudantes.

Este programa é uma iniciativa da WorldSkills Competition, maior torneio

mundial de educação profissional. O evento aconteceu pela primeira vez na América Latina, em agosto de 2015, sendo o Brasil a sede da 43ª edição do evento. O SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial- foi a unidade organizadora do evento, com apoio de órgãos de educação.

A breve visita ao colégio contou com a presença dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, 1º ano do Ensino Médio e Bilíngue, que puderam acompanhar a visita dos estudantes canadenses.

Na primeira hora do evento, os estudantes do Canadá se apresentaram informando o nome e o curso que estudam. Alguns alunos do Colégio Albert Einstein tiveram a oportunidade de fazer pergun-

tas em inglês aos estudantes que foram muito atenciosos em suas respostas.

Logo depois, outros alunos do Colégio fizeram apresentações de capoeira, fanfarra e ginástica rítmica.

O Brasil foi o grande campeão da WorldSkills São Paulo 2015, encerrada na noite do dia 15 de agosto no Ginásio do Ibirapuera. No total, nosso País ganhou 11 medalhas de ouro, 10 de prata e seis de bronze. Dos 56 competidores brasileiros, 31 levaram medalhas de ouro, prata ou bronze em 27 ocupações. E tornou o Brasil Top One.

Para conhecer os vencedores de todas as modalidades, visite o site oficial do evento: www.worldskillssaopaulo2015.com





Tenha a **Cultura Inglesa**
dentro da sua instituição de ensino,
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com
o melhor curso de inglês do mercado

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.

Conheça o Holiday Club: o programa de férias para crianças de 6 a 9 anos,
com atividades que fazem a criança aprender brincando.



Para mais informações,
entre em contato conosco:

culturain@culturainglesasp.com.br

Tel. (11) 3039-0533



Escolas podem ajudar a mudar o paradigma da diabetes infantil

Cartilha de orientação pode ser baixada gratuitamente na internet



As escolas foram eleitas pela ADJ Diabetes Brasil como canais para ajudar a mudar o paradigma da diabetes infantil

Já passou da hora do alerta. Agora é momento de agir contra essa verdadeira pandemia, que ataca em várias localidades do mundo mais de 380 milhões de pessoas. No Brasil são cerca de 12 milhões, de 5% a 10% delas crianças. Nas escolas, onde passam boa parte do início da vida, se retraem diante do estigma criado sobre a doença ou intimidadas por bullying dos coleguinhas porque precisam beber mais água, fazer mais xixi e espetar o dedinho para dosar a insulina.

Como importantes agentes de transformação, as escolas foram eleitas pela ADJ Diabetes Brasil como canais para ajudar a mudar o paradigma da diabetes infantil. Em parceria com a IDF (Federação Internacional de Diabetes), desenvolvemos um pacote educativo com orientações sobre como lidar com alunos diagnosticados com a doença e colaborar com a integração social dessas crianças. É bom esclarecer que 1 em cada 2 portadores desconhece que tem diabetes, por isso nossa missão é imensa – e aí incluo professores e funcionários da educação.

O coração da estratégia do chamado pacote KiDS é simples: uma cartilha que pode ser baixada gratuitamente pela internet e em quantidade ilimitada. Ali o personagem Tomás e seus amiguinhos explicam na forma de história em quadrinhos o passo-a-passo de como uma criança com diabetes pode viver normalmente e praticar qualquer atividade escolar, desde que seja respeitada no acesso ao seu Kit de Diabetes e possa aplicar insulina em lugar seguro e sempre que precisar.

O pacote educativo pode ser acessado pelo <http://www.idf.org/education/kids/information-pack/brazil> e está dividido em módulos para quatro públicos diferentes:

Pacote educativo:

- 1: Equipe da escola
- 2: Familiares de alunos com diabetes
- 3: Alunos
- 4: Familiares de alunos

Nestes módulos são apresentadas informações sobre o que é e quais os tipos de diabetes, sobre o tratamento, situações de emergência na escola, atividades físicas, alimentação, atividades extracurriculares, entre outras. A ideia é que o programa seja organizado com diferentes atividades, como um bate-papo durante a aula, palestra com pais, numa ação recreativa, entre outros, já que o ambiente escolar é rico em trocas de experiências.

Infelizmente, escolas e professores nem sempre estão adequadamente preparados para receber ou acolher a criança com diabetes 1 (tipo mais frequente nessa idade). Também à família é fundamental

formar uma relação com a escola para trocar informações e mostrar que é possível viver bem com diabetes.

O pacote educativo Kids & Diabetes in Schools é de fácil compreensão e aplicação e foi aprovado pelo Ministério da Saúde, assim como pela Sociedade Brasileira de Diabetes e Sociedade Brasileira de Pediatría. Resumidamente, por ser uma doença autoimune, o diabetes 1 produz anticorpos que atacam as células do pâncreas, responsáveis por produzir insulina, impedindo seu funcionamento. Com isso, há acúmulo de açúcar no sangue que não é transformado em energia.

Há 35 anos a ADJ mobiliza recursos e equipes para conseguir mudar o enfoque em relação ao diabetes infantil e adulto. Somos uma instituição não-governamental e com utilidade pública municipal, estadual e federal, fundada por pais de crianças com diabetes para justamente promover educação em saúde com foco nos tipos 1 e 2 da doença. Todos os nossos serviços desenvolvidos na sede na Capital paulista são gratuitos. Se houver interesse em mais informações e treinamento, entre em contato por e-mail (nutricao@adj.org.br) ou telefone (11) 3675-3266. Conheça mais sobre nossa entidade pelo site adj.org.br •



Fernanda Castelo Branco
Nutricionista da ADJ Diabetes
Brasil e está à frente do pacote
KiDS no Brasil

Em 2015 ter uma Gestão Escolar eficiente pode ser a diferença entre o fracasso e o Sucesso da sua Instituição de Ensino.

Então, não coloque em risco o futuro da sua Instituição.

Conheça o Advice POS - O mais Completo Sistema de Gestão Educacional do Mercado

e transforme a Gestão da sua Escola



- Controle de Indicadores
- Gestão Financeira
- Emissão de Nota Fiscal Eletrônica de Serviços
- Compras e Estoque
- Captação de Alunos

- Planejamento Escolar
- Interface Web
 - Central Pedagógica - Professores e Coordenadores
 - Central Acadêmica - Pais, Alunos e Responsáveis
- Gestão de Eventos

Todas essas funcionalidades integradas com a Gestão Contábil da sua Escola.



Nossa equipe está preparada e a sua disposição para que você conheça todas as vantagens e benefícios do Advice POS.

Agende já uma apresentação na sua escola.

www.advicesystem.com.br (11) 3513-5075

Uma empresa do Grupo Meira Fernandes

Um Grupo sólido, com mais de 35 anos de conhecimento e experiência no atendimento ao Segmento Educacional.



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino



Celso Carlos
Fernandes e Melo



Mudar ou transformar o Educador?



“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”

Paulo Freire

Com um olhar amplo ao educador devemos fazer algumas reflexões, afinal, além de ensinar, saber viver, conviver, respeitar o próximo e aprender com ele. Na verdade é um compromisso consigo mesmo. O exercício da profissão requer qualificações acadêmicas e pedagógicas para transmitir o conteúdo da melhor forma possível, além da importância na formação de cidadão. A proposta é uma educação direcionada para os quatro tipos fundamentais de aprendizagem: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser, eleitos como os quatro pilares fundamentais da educação.

O que é necessário para o Educador desempenhar seu papel hoje?

O Educador, enquanto profissional tem que ter a competência, domínio adequado do saber a ser transmitido apropriado ao educando, além das relações com a escola. Além disso, esse saber e fazer para que?

Por outro lado temos Daniel Goleman, autor do livro Inteligência Emocional, num momento em que a tecnologia e o excesso de informação geram distrações a cada minuto, criou-se uma geração sem foco, com dificuldade de desenvolver a capacidade de concentração. Mas, para ele, a atenção é como um músculo que pode ser treinado. E quem consegue chegar lá tem

ideias melhores e mais criativas. Com essa citação, podemos usar a palavra “crise” indica que o Educador não pode mais continuar fazendo as coisas do jeito que ele fazia. Além disso; essa “crise”, sinaliza encontrar um meio termo adequado a ambos, os dois são os sujeitos da prática pedagógica.

Esse confronto com vários desafios, de um lado o Educador como ser humano e outro como profissional inserido todos os dias na sala de aula da escola. É sobre essa dinâmica desse papel na escola, que desejo abordar adiante.

Sabemos na abordagem sobre o Educador, temos presente neste contexto o educando dessa geração. Na verdade ambos são seres humanos, cada um exercendo seu papel na sociedade, além de uma relação interpessoal.

Hoje, nesse percurso, encontramos o impedimento de ambas as partes, é necessário gerar um novo equilíbrio harmônico para que sustente essa relação.

Ao longo do tempo todos passamos obstáculos, que se manifestam como padrões emocionais, de conduta, se expressam nos atos diários. Essas manifestações bloqueiam e nos dificultam em seguirmos em uma direção focada. O mais comum é não encontrar o caminho para prosseguir, estando dentro do contexto, é despertar como observador para realizar o caminho.

Eis as questões: Como mudar? O que mudar?

O que é mudar? O significado de evoluir, mudar dá trabalho, sair da zona de conforto cansa, tira o sossego e assusta. Não se trata mais de “mudar”! Há várias ferramentas efetivas de mudança pessoal. Em sua grande maioria, permitem mudar um comportamento por um tempo, mas o padrão por trás do comportamento se mantém. E desta forma, a causa permanece presente, gerando um efeito semelhante através de um comportamento “aparentemente” diferente. Algumas até parecem ter solucionado o problema por um tempo, até que o padrão emerge mais poderoso que nunca. Na verdade é criar um novo paradigma, não é mais uma questão de mudar, sim de “transformar”.



SOLUÇÕES

Contabilidade[®] GERENCIAL PARA SUA ESCOLA TOMAR DECISÕES LUCRATIVAS

Em cenários de crise, concorrência extremamente agressiva, inadimplência crescente, carga tributária altíssima e incerteza econômica, é hora da sua Escola utilizar a **Gestão Contábil** para tomar decisões acertadas e sem riscos.

A B.W. CONTABILIDADE OFERECE AOS SEUS MAIS DE 300 CLIENTES UMA SOLUÇÃO COMPLETA EM CONTABILIDADE GERENCIAL, QUE PROPORCIONA CONTROLE TOTAL DA SITUAÇÃO CONTÁBIL, FISCAL, TRABALHISTA, ECONÔMICA E FINANCEIRA DA ESCOLA.

COMO TRABALHAMOS

Nossos Gestores, através de processos bem definidos, fazem o acompanhamento em tempo real da situação de cada cliente. Desta forma podemos orientá-los referente a melhor estratégia

Enviamos mensalmente ou conforme solicitação de cada cliente Relatórios Gerenciais para que eles tenham total controle da situação da escola e possa identificar falhas e fazer correções em suas operações

Nossos clientes tem direito a 2 reuniões mensais com nossos Gestores para alinhamento de estratégias e orientações

Oferecemos aos nossos clientes tranquilidade e segurança através de suporte via telefone e e-mail ilimitados

Enviamos constantemente através de Boletins Eletrônicos orientações referentes a mudanças e atualizações na legislação

Também nos preocupamos em manter nossos clientes sempre atualizados. A cada 3 meses realizamos um Workshop para os clientes com o objetivo de apresentar novidades e tendências diretamente ligadas a Gestão das Escolas

E O MELHOR DE TUDO, NOSSA EXPERTISE NO SEGMENTO EDUCACIONAL

SÃO MAIS DE 20 ANOS DE ATUAÇÃO EXCLUSIVA EM ASSESSORIA CONTÁBIL, FISCAL E TRABALHISTA PARA ESCOLAS PARTICULARES



VENHA TOMAR UM CAFÉ CONOSCO
E DISCUTIR O FUTURO DA SUA ESCOLA

11 3554-2960 | COMERCIAL@BWCONTABILIDADE.COM.BR

WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR

EM OUTUBRO CHEGA AO MERCADO UMA SOLUÇÃO BASEADA EM PARCERIAS PARA ATENDER TODAS AS NECESSIDADES DA SUA ESCOLA

ASSESSORIA CONTÁBIL, FISCAL, TRABALHISTA E TRIBUTÁRIA, MARKETING DIGITAL, TREINAMENTOS, PLANEJAMENTO EDUCACIONAL, SOFTWARE DE GESTÃO ESCOLAR, ASSESSORIA JURÍDICA E PEDAGÓGICA, SEGURO EDUCACIONAL, DESENVOLVIMENTO DE SITES, ACAMPAMENTO EDUCATIVO, CONSTRUÇÃO E REFORMAS, SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO E MUITO MAIS...

EM OUTUBRO. AGUARDE! WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR/NETWORK



freemages.com

O Educador, além de inserido nos seus conteúdos terá um novo olhar, com maior percepção, leveza e clareza nos desafios dessa geração

O que é transformar? Passar por mudanças ou modificar-se. Nesse caso a eficácia é bem maior, parte do autoconhecimento do ser humano. Na realidade o autoconhecimento não é simples, começa no nosso interior, se conhecendo e percebendo as nossas limitações e bloqueios. Está relacionado com nossa capacidade de introspecção de olharmos dentro de nós, percebermos o que sentimos e pensamos, na verdade sabemos muito pouco a nosso respeito, a nossa necessidade é reaprender a aprender quem somos.

No processo de transformação o que está bloqueado no educando, com autoconhecimento fará com que o Educador aprenda acolher, sem julgamento prévio, antes de confrontar com ele, assim aprenderá a criar um novo espaço para seu processo de aprendizagem. Nesta perspectiva, o Educador passa a ter condições próprias como um mentor, para que o educando possa realizar o processo de aprender, desenvolver, na direção de sua autonomia. Falar é fácil, precisa de muito treinamento diário.

O Educador é o primeiro “motor da ação”, necessita da autoconfiança, auto-

determinação, tem se permitir o olhar para dentro de “si mesmo” para reconhecer o verdadeiro “Ser”. Além disso precisa ser proativo nessa busca dos desafios, aprender a aprender a passar nessas “crises”.

A ferramenta PNL, apenas reprogramam o comportamento do ser humano, utilizo para complemento em determinadas situações. Na minha consultoria educacional, trabalho com o Sistema Eneagrama 360° de Khristian Paterhan, é uma “transformação pessoal” no comportamento, onde o indivíduo desperta gradualmente para o Ser, a sua essência, largando a condição de “prisioneiro” do traço de personalidade, com uma nova percepção, conduzido a uma nova visão e propósito. Nesse contexto o Educador ganha um novo sentido na sua vida, no processo de “mudança” em cada traço de personalidade, necessárias ao processo de “transformação” de expressão de toda a personalidade, formada pela soma dinâmica das diversas expressões da cada traço em dado momento.

O Sistema Eneagrama 360° compreende um conjunto de conhecimentos e conceitos que leva gradualmente o

indivíduo a ser consciente das diversas expressões de sua personalidade. Um conhecimento filosófico e prático que aponta para a autoconsciência, tornar o educador, além de facilitador do conhecimento um agente de transformação dessa geração. Dentro desse sistema temos três pontos formam um triângulo equilátero: o número 9, “motor” (centro físico), o 3 “motivação” (centro emocional) e o 6 “visão” (centro intelectual), o sistema é um fluxo de energia, existe uma conexão, com uma passagem de energia entre os pontos, tem haver equilíbrio harmônico entre eles. A energia inconsciente nos leva a uma vida automatizada, assim as repetições. Temos usar a prática da observação e percepção, assim estará sempre em movimento para tomar consciência dos seus pensamentos e emoções.

As tríades do sistema foram agrupadas em três grupos: o relacionamento consigo mesmo, com os outros e a visão estratégica e empreendedorismo.

O Sistema Eneagrama é uma forma prática de entendimento para o Educador no qual a aprendizagem envolve o corpo, mente e emoção, aprendendo a interagir com ele para depois com os outros, acelerando a aprendizagem.

Qual será a grande vantagem do Educador passar pelo Sistema Eneagrama inserido na escola?

O Educador, além de inserido nos seus conteúdos terá um novo olhar, com maior percepção, leveza e clareza nos desafios dessa geração. O Educador saberá exercer a prática como um bom ouvinte, sua postura será focada, será mais flexível e coerente.

O importante nisso tudo, o Educador terá o discernimento solucionar as prioridades na sua sala, compreender a necessidade de cada um no seu tempo. Com esse novo perfil, essa geração, são muitos inteligentes, passarão a respeitar, compreender o profissional, promovendo o recebimento do conhecimento de uma outra forma.

A escola será beneficiada com o Sistema, tornando-se harmônica, integrada, compassiva e ativa, alinhada sobre sua missão, visão e um propósito inovador com essa geração nesse mundo. Para isso temos criar e oferecer condições que potencializam a aprendizagem do educando para que assuma seu papel como indivíduo e cidadão. ●



Janete Zalcstajn
Consultora educacional,
organizacional e gestão
educacional. Orientadora e
Mentora SISTÊMICA E HOLÍSTICA
da família com a escola e com
alunos. Neuroeducadora em pré-
escolares à fase adulta, com crianças com distúrbios
do desenvolvimento. Coautora do Livro: “Mentes que
Aprendem”. Contato: janezalcstz@yahoo.com.br

Cobertoni

Estruturas Metálicas



Col. Oliveira Telles • Guaiunases/SP



Col. Polledro • São José dos Campos/SP



Sítiofândia • São Paulo/SP



Colégio CLQ • Piracicaba/SP



Passionista • Tucuruvi/SP



Colégio Âncora • Guarulhos/SP



Col. Emilie de Villeneuve • São Paulo/SP



Colégio Patelli • São Paulo/SP



Colégio Estrutural • Mogi das Cruzes/SP



Nosso novo site já está no ar com muito mais obras, novidades, dicas e curiosidades. Acesse.

www.cobertoni.com.br



- QUADRAS
- PASSARELAS
- PROJETOS ESPECIAIS
- TENSIONADAS
- GINÁSIOS
- GARAGENS
- MEZANINOS
- RETRÁTEIS
- PISCINAS
- GALPÕES
- FECHAMENTOS
- ACM

19 3434.1888

19 3435.9673

Lamentavelmente a educação e todo nosso sistema acadêmico se baseiam no cartesianismo

POR QUE A TRANSDISCIPLINARIDADE?

Muito se fala hoje em interdisciplinaridade e multidisciplinaridade. No entanto o termo transdisciplinaridade é novo, mas a atitude transdisciplinar acompanha o homem desde a sua origem.

O homem é uma natureza biofísica e cósmica, que sempre se comportou de forma transdisciplinar, em seu modo de raciocinar, sentir e se organizar no ecossistema em que vive, desenvolvendo-se e transformando-se em “ser humano”.

Lamentavelmente a educação e todo nosso sistema acadêmico se baseiam no cartesianismo (Descartes 1596-1650). Nossas normas se apoiam nos princípios cartesianos, da fragmentação, da descontextualização, da simplificação, da redução, do objetivismo e do dualismo. Isso nos impede de considerar a verdadeira dimensão da vida que contém a emoção, o sentimento, a intuição, a sensibilidade e a corporeidade.

Uma criança, numa escola regular, é um número do grupo de crianças. Sua subjetividade e individualidade nem sempre estão em primeiro lugar nas prioridades regulamentais da entidade. Daí nossa imensa dificuldade de Inclusão Escolar, fora o fato de despreparo do corpo docente para tal.

Apesar de a escola ser uma entidade multidisciplinar, que deve trabalhar na interdisciplinaridade, nem sempre prioriza essa conduta, daí chegarmos a solicitar a transdisciplinaridade tornar-se até utópico, atualmente.

Mas não podemos desistir, afinal, não somos uma ilha de saber. Precisamos trocar conhecimentos com o outro. Esse outro me modifica, me acrescenta, me confronta e me faz crescer, pessoal e profissionalmente.

A ciência psicomotora nos ensina muito sobre transdisciplinaridade na medida em

que considera todos os saberes como algo a mais em seus contextos. Todos os trabalhos que envolvem essa ciência consideram os demais profissionais que lidam com o elemento em questão e, diferentemente de alguns, não segregam a disciplinaridade e muito menos a sobrepõe a transdisciplinaridade. Nenhuma profissão é privilegiada a outra, o “homem”, como um ser holístico, é o centro de cada uma e como tal deve ser contextualizado. Temos os encontros dos médicos, dentistas, engenheiros, veterinários, sociólogos, economistas, etc.

No entanto ser professor é uma identidade menosprezada, apesar de na vida sermos todos “transdisciplinares”, quando colocamos os pés nas salas de aula, somos disciplinares.

Há um grande número de disciplinas (multidisciplinaridade), mas cujos docentes não se articulam entre si e nem articulam >>>

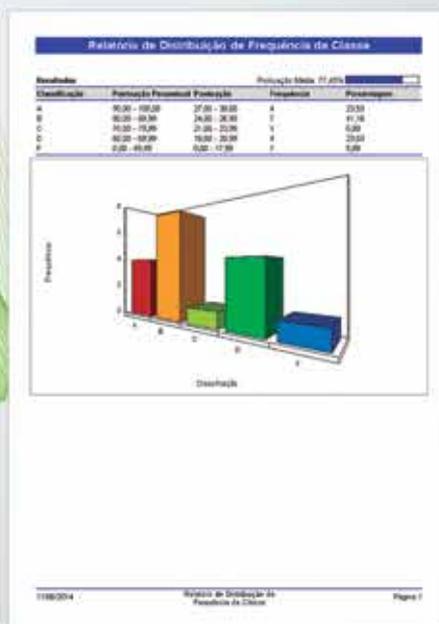
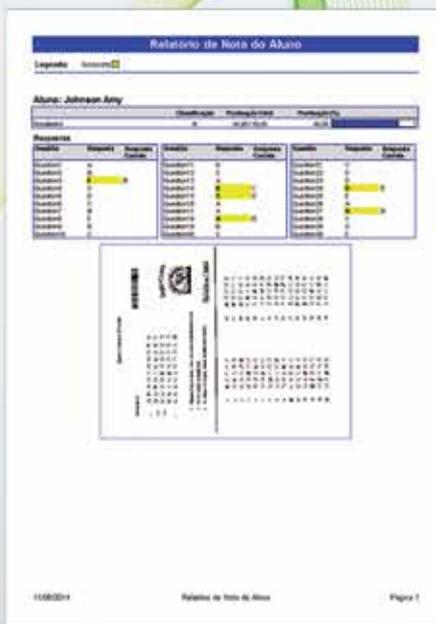
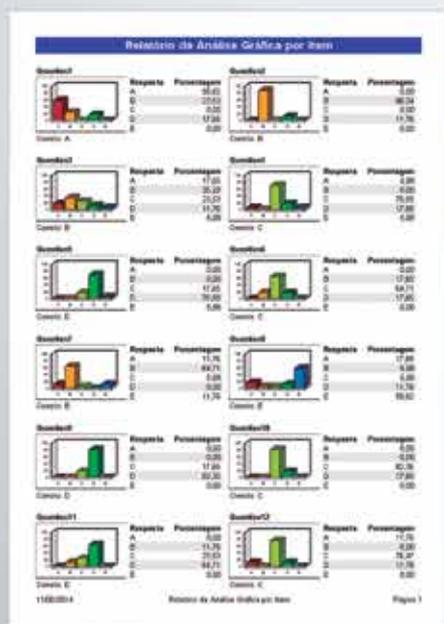
OFERECENDO DESEMPENHO. E INDO MAIS LONGE.

SAMSUNG

Multifuncional Laser SCX-6555NX

A SCX-6555NX multifuncional de alto desempenho, uma das mais rápidas do mundo da sua categoria, é a solução ideal integrada à natureza do negócio acadêmico.

PRECISA CORRIGIR PROVAS OBJETIVAS? SIMULADOS? VESTIBULAR?



Faça a correção automática de suas provas* objetivas e simulados sem depender de um formulário pré-impresso através da Multifuncional. Além do resultado instantâneo da avaliação, tenha em mãos uma série de relatórios de cunho estatístico e pedagógico.

*Depende de software adicional

EQUIPA
Soluções integradas para escritórios inteligentes.

Agende já uma reunião conosco:
Av. da Liberdade, 809 - Tel: 55 11 3388-7501
equipa@equipa.com.br

Use o leitor de QR Code do celular e saiba mais.
Acesse nosso site
www.equipa.com.br



A transdisciplinaridade transgride as fronteiras epistemológicas científicas e nos apresenta um novo conhecimento, pois nós humanos somos o resultado de nossas relações com o meio ambiente



seus conhecimentos. Nisto os alunos saem com suas cabeças cheias de uma variedade de informações, justapostas, sem saber articulá-las com vistas a terem cabeças “bem feitas”.

Professor Vitor da Fonseca, que vem ao Brasil em setembro próximo, num grande evento promovido pelo SIEESSP, abordará a importância dessa visão transdisciplinar, concluindo que os problemas do conhecimento e do saber tendem a seguir o raciocínio cartesiano de objetividade, linearidade e descontextualização, mas que os problemas da vida resolvem-se com um pensar transdisciplinar.

O pensamento complexo é uma forma de encontrar saídas mais eficientes para os problemas cada vez mais complexos do cotidiano de nosso planeta. Esse pensamento considera todas as influências recebidas: internas e externas.

Há uma “miopia” no modo de pensar, mesmo com todo o progresso tecnológico que hoje temos. Prova disso está nos atentados terroristas em nome de religião, no preconceito entre as raças, nos direitos e deveres de povos, na luta por terra neste planeta, as discussões sobre as usinas nucleares, por conta da bomba atômica,

enfim é como constatamos a depredação do patrimônio público por vândalos revoltados... sem sentido!

Uma mudança de atitude precisa da prática do sentimento de TOLERÂNCIA e ABERTURA ao lidar com as diferenças humanas. Segundo Paulo Freire: *amar o igual é amar a si próprio, o desafio está em amar o diferente.*

Transdisciplinaridade busca o sentido da vida através de relações entre os diversos saberes (ciências exatas, humanas e artes) numa democracia cognitiva. Nenhum saber é mais importante que outro. Todos são igualmente importantes, ela sugere a superação da mentalidade fragmentária, incentivando conexões e criando uma visão contextualizada do conhecimento, da vida e do mundo.

Em “transdisciplinaridade” há *trans* e *disciplina*. Dois mundos divergentes, um aberto para o efeito *trans*, o outro tão austero e racional quanto possível: a disciplina. No entanto eles escondem-se numa dinâmica e numa interação constante: a intenção de considerar as qualidades próprias às *disciplinas* e de abri-las, de fazer com que se comuniquem entre si e nos mais altos níveis pelo *trans*.

A transdisciplinaridade está “entre”, “através” e “além” das disciplinas (Basarab Nicolescu, 1999). A transdisciplinaridade transgride as fronteiras epistemológicas científicas e nos apresenta um novo conhecimento, pois nós humanos somos o resultado de nossas relações com o meio ambiente.

Quer saber mais sobre TRANSDISCIPLINARIDADE???

A Associação VEM SER disponibiliza inscrições para a aula que será dada no Curso de Pós Graduação em Psicomotricidade, dia 14 de junho de 2015. Faça já sua inscrição pelo email: vemser@associacaovemser.org.br ou pelo fone: 2940-6464. •

No dia 19 de setembro o SIEESSP realiza em parceria com a Associação Vem Ser o II Encontro Internacional de Psicomotricidade. As inscrições estão abertas e temos condições especiais para associados do SIEESSP. Entre em contato conosco pelo (11) 5583-5555 / 5500.

DESCARTES, R. Discurso do Método. In: Coleção Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1973.

NICOLESU, B. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 1999.

I CONGRESSO MUNDIAL DE TRANSDISCIPLINARIDADE. CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE. Portugal: Convento de Arrábida, 1994.



Cacilda Gonçalves Velasco
Professora, Pedagoga e
Psicomotricista
Diretora Técnica Terapêutica da
ASSOCIAÇÃO VEM SER.

TRANQUILIDADE DA
MATRÍCULA À FORMATURA PARA
ESCOLAS, PAIS E ALUNOS.

TEM JEITO?

SE TEM **MAPFRE PROTEÇÃO
EDUCACIONAL MULTIFLEX,**
TÁ RESOLVIDO.

Segurança para a escola:

- Professor substituto;
- Responsabilidade civil – despesas médico-hospitalares, danos morais e despesas judiciais.

Tranquilidade para os pais e alunos:

- Cobertura para custeio de mensalidade;
- Matrícula;
- Material escolar e muito mais.

Ou seja, tudo para auxiliar o futuro da instituição e do aluno.

Fale com o parceiro MAPFRE:

klimaseguros@klimaseguros.com.br

ou pelo (11) 5087-6522 e conheça todas as coberturas complementares.

 **MAPFRE**

A seguradora global de confiança

Klima
CORRETORA DE
Seguros

siESP

Delegação chinesa visita escolas técnicas brasileiras

Ygor Jegorow

Na última sexta-feira, dia 14 de agosto, as escolas técnicas Sesi-SENAI e a ENIAC, escola de educação básica e superior, receberam a visita de uma delegação do outro lado do mundo, mais especificamente da China. Eles vieram representar os dirigentes e as escolas vocacionais chinesas. A missão foi organizada pelo Ministério de Educação da China, com apoio do Sieceesp (Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo).

Além da visita às escolas técnicas da cidade de São Paulo, a delegação chinesa também veio ao Brasil para acompanhar a edição 2015 da competição World Skills, que pela primeira vez foi realizada num país da América Latina.



Fotos: Arquivo Sieceesp



No período da manhã, a visita ocorreu na unidade ESCOLA SENAI MARIANO FERRAZ, localizada na vila Leopoldina, e contou com a presença do vice-presidente do Sieceesp, José Augusto de Mattos Lourenço. Ele apresentou aos chineses alguns dados sobre a situação da escola particular no Brasil, número de alunos na rede privada e pública de ensino, e quais as perspectivas da educação nacional.

Logo em seguida, o diretor do Senai, Marcel Adriano Pereira Porto, apresentou algumas informações da instituição, número de alunos, programas de ensino das escolas técnicas e como o Sesi e o SENAI atuam na educação brasileira. Após as apresentações, a delegação que contava com cerca de 25 pessoas, percorreu por toda a sede da escola. Conheceram as salas de aula, os alunos, os professores e os equipamentos que eles dispõem para ensinar seus estudantes.



À tarde, a delegação chinesa se locomoveu até Guarulhos para visitar mais uma escola técnica, desta vez, a escola escolhida foi o Colégio e Faculdade ENIAC. Lá receberam as boas vindas do diretor da escola, Rui Guérios, e do diretor da regional do Sieceesp de Guarulhos, Wilson José Lourenço Júnior. Após a apresentação do Diretor da ENIAC, houve também a visita às instalações da escola. O evento terminou com uma sessão de perguntas e respostas. •



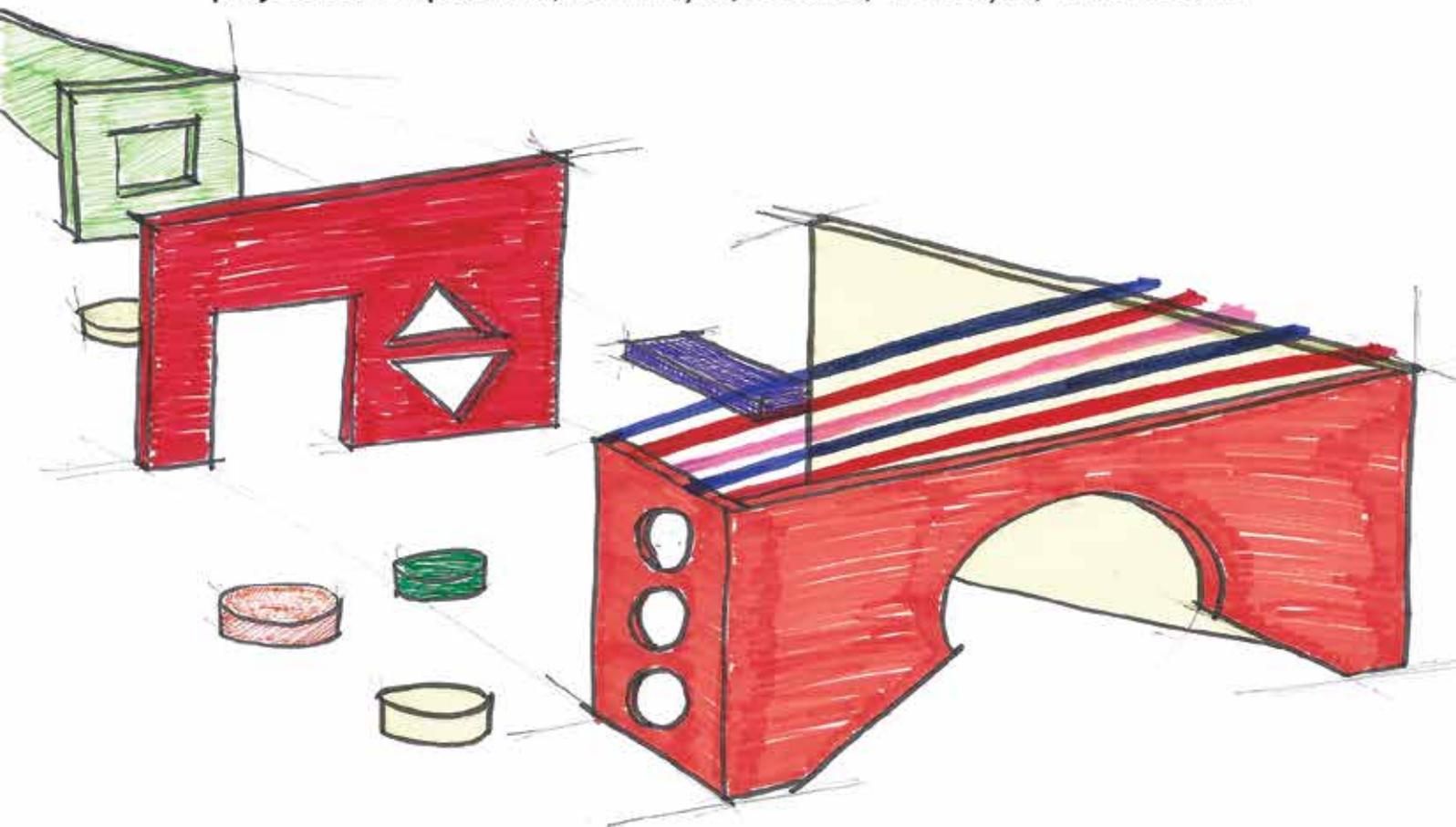


ALINE LOPES

ARQUITETURA E INTERIORES

O conforto ambiental melhora o aprendizado e a produtividade.
O espaço projetado de forma correta contribui positivamente para
os resultados dos alunos e funcionários.

Nosso escritório oferece soluções para alcançar esses resultados através de consultorias,
projetos de arquitetura, iluminação, elétrica, decoração, entre outros.



Informe-nos quais são as necessidades da sua escola.
Apresentamos orçamento sem compromisso.
Atuamos também em projetos residenciais.

alinelopes@alinelopesarquitetura.com.br

www.alinelopesarquitetura.com.br

(11) 5571-6522



HELPECOLA
Administração e Contabilidade

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

Serviços: Contábeis
Fiscais
Tributários
Previdenciários
Trabalhistas

Agende um horário
Conheça nossos serviços

(11) 3399-5546 / (11) 3399-4385
www.helpescola.com.br



Tranquilidade para quem leva.
Segurança para quem fica.

Contrate a segurança CADIZ para sua escola.

A segurança está entre os principais itens avaliados pelos pais na escolha da escola para seus filhos. Por isso contrate os serviços de segurança da CADIZ, e conte com um ambiente seguro e tranquilo que promove as melhores condições para o bom aproveitamento dos alunos.

Ligue CADIZ (11) 5562 4495 ou acesse cadiz.com.br

CADIZ
SEGURANÇA E VIGILÂNCIA

Sua proteção é a nossa profissão.

EMPRESAS **ESCOLAS**
CONDÔNIOS **CONSTRUÇÃO CIVIL**

DAY CAMP ESCOLAR
Começando a conhecer os animais de uma fazenda.



+ + + + + = R\$ 128,00

Consulte sobre parcelamento. Confira toda programação no site www.belavistaibuna.com
15 99609-1853 (Ilda)
15 99787-1273 (João)

MARK@UNIFORMES 10 ANOS

UNIFORMES PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes

Bordado Informatizado

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243
www.markuniformes.com.br - mark@markuniformes.com.br



CHIADI
ADVOCACIA

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

(14) 3624-3592 | (14) 3416-6667
contato@chiadiadvocacia.com.br
INTERIOR PAULISTA

AGENDA DE OBRIGAÇÕES • OUTUBRO DE 2015 •

- 06/10/2015 SALÁRIOS - ref. 09/2015
- 07/10/2015 FGTS - ref. 09/2015
CAGED - ref. 09/2015
INSS (Doméstica) - ref. 09/2015
- 09/10/2015 ISS (Capital) - ref. 09/2015
- 14/10/2015 EFD - Contribuições - ref. 08/2015
- 20/10/2015 INSS (Empresa) - ref. 09/2015
PIS - Folha de Pagamentos - ref. 09/2015
SIMPLES NACIONAL - ref. 09/2015

- 23/10/2015 COFINS - Faturamento - ref. 09/2015
PIS - Faturamento - ref. 09/2015
 - 30/10/2015 IRPJ - (Mensal) - ref. 09/2015
CSLL - (Mensal) - ref. 09/2015
- Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade
helpescola@helpescola.com.br
(11) 3399-5546 / 3399-4385

ANUNCIE NA REVISTA

ESCOLA PARTICULAR

INCLUSÃO NA LEI



11 5583-5500

comercial@sieesp.com.br

SEUS ALUNOS ESTÃO PREPARADOS PARA O MERCADO? HIPERCOMPETITIVO?

Saiba mais sobre como o ensino de inglês com resultados bilíngues na educação básica e superior se relaciona com a inserção do Brasil no mercado global e a sustentabilidade do nosso país.
Conheça os padrões internacionais de excelência no conteúdo curricular, na formação de professores e na mensuração de resultados de proficiência no idioma inglês.

Dia
10/NOV
(terça-feira)

LOCAL: Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM)
Parque Ibirapuera - Portão 3 - Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - São Paulo - SP



PROGRAMA

- **15h00** – RECEPÇÃO
- **15h30** – ABERTURA & BOAS VINDAS - Benjamin Ribeiro da Silva (Presidente do Sieceesp)
- **15h45** – Sustentabilidade: Qual a relação com educação e inglês? -
Fernando Valenzuela (Presidente da Cengage Learning América Latina)
- **16h45** – **18h30** – PAINEL: TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE PADRÕES INTERNACIONAIS NA GESTÃO DO SEU PROGRAMA DE INGLÊS – Apresentação: Prof. Sonia Simões Colombo (Diretora da HUMUS)
 - Pesquisa mundial sobre tendências na aprendizagem do inglês e uso de tecnologia em sala de aula (Rosane Di Genova Vidmar, Gerente de Soluções para Ensino da Língua Inglesa da Ed. Cengage)
 - Padrões Internacionais de Conteúdo Curricular (CEFR), Formação de professores (Celta, Icelt, Delta) e Mensuração de Resultados de Aprendizagem - Exames e Certificados Internacionais (Piri Szabo, Diretora Regional da Cambridge English)
 - O papel da gestão metodológica para a obtenção de resultados de aprendizagem amplamente comprovados (Debora Schisler, Diretora Pedagógica da Seven Educacional)
 - O papel da gestão dos indicadores de resultado em programas de Inglês de padrão internacional (Adriana Albertal, Diretora da Seven Educacional - Programas Bilingues Certificados em Colégios e Universidades)
 - Os benefícios de começar a aprender inglês aos 3 anos (Lúcia Miranda, Diretora da Ed. Kinderbooks)
- **18h30** – COFFEE-BREAK
- **19h10** – Os caminhos para o crescimento econômico do Brasil
(Gustavo Loyola, Sócio-Diretor da Consultoria Econômica Tendências)
- **20h15** – Encerramento





SIEEESP - CURSOS DE OUTUBRO

CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
			EAD - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) INSCRIÇÕES => www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
4651	2	T	IFICULDADE PARA APRENDER INGLÊS? AVALIAÇÕES E INTERVENÇÕES BASEADAS EM NEUROCIÊNCIAS	THAIS ALBERNAZ GUIMARÃES
4652	5 e 7	N	"NA ESCOLA DE CORPO INTEIRO" - ESTÍMULO E SENSIBILIZAÇÃO NO CAMINHO DA INCLUSÃO	ALDA E ELAINE
4653	6 e 8	M	A CONQUISTA DO CLIENTE ATRAVÉS DO ATENDIMENTO PESSOAL E TELEFÔNICO	EMILIA GUAN
4654	6	N	ERA UMA VEZ... OS ENCANTOS DA LÍNGUA MATERNA **NOVIDADE!	TININHA CALAZANS
4655	7	M e T	DIFICULDADES FINANCEIRAS EM ESCOLAS: SOLUÇÕES PREVENTIVAS E CORRETIVAS	ALEXANDRE COSTA BERBEL
4656	8	T	SEPARAÇÃO DE PAIS. COMO A ESCOLA ADMINISTRA ESTA QUESTÃO?	SUELY COSTA
4615**	8	N	UTILIZANDO CLOUD COMPUTER PARA OS ALUNOS TRABALHAREM EM COLABORAÇÃO	MARCELO DE FREITAS LOPES
4657	9	N	BRINCADEIRAS DA LINGUAGEM **NOVIDADE!	TININHA CALAZANS
4658	16	N	A PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA NA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO DE TRANSTORNOS PSICOMOTORES	FABIOLA DOBRILLOVICH RODRIGUES
4659	17 SÁBADO	M	BRINCANDO, CRIANDO E APRENDENDO- OFICINA PRÁTICA DE CONFEÇÃO DE JOGOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS **NOVIDADE!	AUREA FERNANDES
4660	19	M	AUMENTE SUA LUCRATIVIDADE UTILIZANDO O MARKETING DIGITAL	RICARDO AMARAL
4661	19	N	"DESCOBRINDO CRIANÇAS - TRANSFORMANDO COMPORTAMENTOS" ATIVIDADES LÚDICAS PARA SE TRABALHAR EM SALA DE AULA **NOVIDADE!	AUREA FERNANDES
4662	20 e 22	M	GERENCIANDO EQUIPES DE SUCESSO - MÓDULO 2 LIDERANÇA, RELAÇÕES INTERPESSOAIS, COLABORAÇÃO E COMPROMETIMENTO	EMILIA GUAN
4663	20	T	PROJETOS DE PRODUÇÃO DE TEXTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I - LER E ESCREVER COM QUALIDADE É POSSÍVEL?	RENATA AGUILAR
4664	20	N	PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLAS EM GERAL	MARCOS JOSE DE CAMPOS VERDE
4665	21	M	MODERAÇÃO - SAIBA LIDAR COM CONFLITOS, DIVERSIDADE DE OPINIÕES E CONHECIMENTOS	IZABEL CRISTINA LARA STEVANATTO
4666	21	N	OFICINA: A ARTE DE ENCANTAR COM SCRAPBOOK ESCOLAR - NATAL	CLAUDIA PAVAN
4667	22	N	DISCIPLINA RESTAURATIVA E MEDIAÇÃO ESCOLAR	SUELY COSTA
4668	23	M	PRÁTICAS PARA A QUALIDADE TOTAL - QUALIDADE E COMPETITIVIDADE - PADRONIZAÇÃO E RASTREABILIDADE DE DADOS/DOCUMENTOS **NOVIDADE!	IZABEL CRISTINA LARA STEVANATTO
4669	23	N	CONSTRUINDO AMBIENTES PARA A APRENDIZAGEM DOS BEBÊS	JONATHAS CESAR MULLER
4670	24 SÁBADO	M	EIXOS CURRICULARES PARA TRABALHO COM CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS - BERÇARISTA	JONATHAS CESAR MULLER
4671	26	N	GESTÃO DA ESCOLA TÉCNICA E REGULAR E SUAS DIFERENÇAS **NOVIDADE!	SILVIA BALLAS
4672	27	M e T	PROJETO ESTRATÉGICO DE AÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO PARA 2016 **NOVIDADE!	CELIA GODOY
4673	27	N	PROGRAMAÇÃO NEUROLINGÜÍSTICA EM EDUCAÇÃO **NOVIDADE!	SOLANGE CORRÊA LEITE
4674	28	M	CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO COM O TÍTULO "DESLIGUE SEU GPS E SEJA MAIS CRIATIVO" **NOVIDADE!	WILLIAM BORNIA JACOB
4675	28	N	ARTE ANTIESTRESSE NA SALA DE AULA. QUANDO E COMO USAR NA SALA DE AULA. ANALISANDO E APLICANDO O USO DAS CORES. **NOVIDADE!	NEUSA CASTRO
4676	29	M e T	EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO AO CLIENTE	WALKIRIA APARECIDA GOMES DE ALMEIDA
4616	29	N	APRESENTAÇÕES COLABORADAS	MARCELO DE FREITAS LOPES
4677	30	N	MOVIMENTOS E AS BRINCADEIRAS CANTADAS	JONATHAS CESAR MULLER
4678	31 SÁBADO	M	OFICINA: VAMOS CIRANDAR?	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI

Tabela de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse o nosso site: www.sieesp.org.br

Para o curso ser confirmado necessitamos no mínimo de 15 pessoas inscritas. A confirmação dos cursos será com 2 dias de antecedência

M= manhã(8h às 12h) / T = tarde (13h30 às 17h30) / N = noite (18h às 22h)

LOCAL DO SIEEESP - Avenida das Carinás, 525 - MOEMA

**4615: COLÉGIO INTERNACIONAL ITALO BRASILEIRO - Av. Jandira, 455 - Moema

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 ou 5583-5500

O departamento de cursos do Sieesp promove atividades de temas atuais e de interesse do educador.

Aliando teoria e prática, os participantes encontram outras maneiras de transpor as barreiras que aparecem em seu dia-a-dia e aproveitam o ambiente de estudo para aprimorar e trocar experiências.

As áreas abordadas são sempre bem abrangentes, indo do pedagógico ao administrativo. Isso permite ao Sieesp atender diversos grupos de pessoas envolvidas na educação.

Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo e desenvolver seu conhecimento, escolha um dos nossos cursos e entre em contato conosco para fazer sua inscrição.



Maria Lúcia Guedes Ribeiro
Coordenadora Pedagógica
Miracema do Tocantins, TO

**COMPARTILHAR NOSSO
CONHECIMENTO COM AS
PESSOAS TAMBÉM É UMA FORMA
DE TRANSFORMÁ-LAS.**

TheGest

Em Miracema do Tocantins, a educação promove muitas histórias de transformação na sociedade. Um projeto desenvolvido pelo Colégio Tocantins, conveniado ao Sistema Positivo de Ensino, leva à comunidade local cursos de fotografia e de corte e costura. Com isso, muitos jovens e adultos estão descobrindo novos talentos, aprendendo um ofício e, principalmente, encontrando uma forma de renda. Assim, ao transformar a vida das pessoas, a educação mostra o seu poder de revelar potenciais, gerar oportunidades e criar um mundo ainda mais positivo.

**SISTEMA POSITIVO DE ENSINO.
ACREDITE NO PODER DA EDUCAÇÃO.**

somospositivo.com.br
facebook.com/editorapositivo
twitter.com/editorapositivo
youtube.com/editorapositivo

 **SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO**

Em tempos de

CRISE,

juntos vamos

CRIAR



Oportunidades!

*Redução de **C**ustos / Despesas*

*Maximização das **R**eceitas*

*Gestão com **I**ndicadores de Resultados*

*Plano de **A**ção*

***R**esultados Efetivos*

**Confiança e Qualidade, mais de 35 anos de experiência,
conhecimento e atuação exclusiva no Segmento Educacional.**

Seja nosso Cliente!

Finanças | Contábil | Fiscal | Pessoal | Legal | 3º Setor | Tributário



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino

**Entre em contato e
Agende uma visita**

**www.meirafernandes.com.br
(11) 3513-5000**